

PROJETO CHEGADAS

RELATÓRIO 2009



Foto: Pedro Marques

HENK FEITH (COORD.)

chegadas@spea.pt

NOVEMBRO 2009

Índice

Introdução	3
Regiões e Registos	4
Resumo resultados 2009	6
Quadro resumo das chegadas médias das espécies principais	8
Resultados detalhados para as espécies principais.....	8
Garça-vermelha _ <i>Ardea purpurea</i>	9
Milhafre-preto _ <i>Milvus migrans</i>	10
Tartaranhão-caçador _ <i>Circus pygargus</i>	11
Rola-brava _ <i>Streptopelia turtur</i>	12
Cuco-comum _ <i>Cuculus canorus</i>	13
Andorinhão-preto _ <i>Apus apus</i>	14
Andorinhão-pálido _ <i>Apus pallidus</i>	15
Abelharuco _ <i>Merops apiaster</i>	16
Andorinha-das-barreiras _ <i>Riparia riparia</i>	17
Andorinha-dáurica _ <i>Hirundo daurica</i>	18
Alvéola-amarela _ <i>Motacilla flava</i>	19
Rouxinol-comum _ <i>Luscinia megarhynchos</i>	20
Chasco-ruivo _ <i>Oenanthe hispanica</i>	21
Rouxinol-grande-dos-caniços _ <i>Acrocephalus arundinaceus</i>	22
Rouxinol-pequeno-dos-caniços _ <i>Acrocephalus scirpaceus</i>	23
Felosa-poliglota _ <i>Hippolais polyglotta</i>	24
Papa-figos _ <i>Oriolus oriolus</i>	25
Picanço-barreteiro _ <i>Lanius senator</i>	26
Resultados de algumas espécies secundárias.....	27
Britango _ <i>Neophron percnopterus</i>	27
Perdiz-do-mar _ <i>Glareola praticola</i>	27
Tagaz _ <i>Sterna nilotica</i>	28
Cuco-rabilongo _ <i>Clamator glandarius</i>	28
Andorinhão-real _ <i>Apus melba</i>	29
Calhandrinha-galucha _ <i>Calandrella brachydactyla</i>	29
Rabirruivo-de-testa-branca _ <i>Phoenicurus phoenicurus</i>	30
Chasco-cinzento _ <i>Oenanthe oenanthe</i>	30
Cigarrinha-ruiva _ <i>Locustella luscinioides</i>	31
Toutinegra-real _ <i>Sylvia hortensis</i>	31
Toutinegra-de-bigodes _ <i>Sylvia cantillans</i>	32
Felosinha-de-papo-branco _ <i>Phylloscopus bonelli</i>	32
Felosinha-ibérica _ <i>Phylloscopus ibericus</i>	33
Registos invernais.....	34
A poupa.....	34
As andorinhas.....	35
As pequenas garças.....	36
Águia-calçada, águia-cobreira e cegonha-preta.....	37
Anexo I - Resumo Registos regulares por Espécie 2009	38
Anexo II - Observadores	48
Anexo III - Referências.....	49

Introdução

A origem do projeto

O projeto Chegadas nasceu no seio do projeto Noticiário Ornitológico (NO) da SPEA, em 2003. Arrançou com 5 espécies migradoras com registos da primeira observação por distrito. Nos anos seguintes cresceu em número de espécies até deixar de impor em 2008 qualquer restrição ao registo de chegadas, tanto em espécie como em número de observações. O projeto baseou-se inicialmente no público subscritor do NO para divulgação e comunicação, tendo incluído um resumo na página da SPEA na Internet. Em anos mais recentes, utiliza outros meios cibernéticos para divulgar os resultados do projeto e para apelar à participação por parte de observadores, como é o caso de Fórum Aves (<http://aves.team-forum.net/index.htm>).

A equipa do projeto

O projeto é desde o início promovido pela equipa do Noticiário Ornitológico, que conta atualmente com Alexandre Leitão e Nuno Cidraes Vieira, para além do autor.

Em 2008 foi criada no âmbito do portal avesdeportugal.info uma página na Internet dedicada ao projeto: <http://chegadas.avesdeportugal.info/index.html>.

Esta página tem, para além dos registos obtidos pelo projeto desde 2003, uma listagem para as espécies migradoras portuguesas com os registos históricos de primeiras e últimas observações no território continental de Portugal. Os registos históricos foram compilados pelo Gonçalo Elias e Luís Reino.

Luís Reino e Joana Santana têm analisado os resultados das espécies principais mais bem representadas no projeto, recorrendo a técnicas estatísticas. O objetivo é identificar tendências estatisticamente significativas nas datas de chegada para o período do projeto. Este trabalho ainda está em fase exploratória.

Citação recomendada:

Feith, H. (coord.) 2009. Projeto Chegadas - Relatório 2009. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.

Regiões e Registos

As regiões

Regiões Chegadas



Com o objetivo de analisar as chegadas em diferentes pontos de Portugal continental, foram criadas 7 regiões com base em agrupamentos de distritos.

Procurou-se unir distritos com características semelhantes em termos biogeográficos, concretamente da sua avifauna. Os resultados diferem um pouco das regiões tradicionalmente utilizadas, nomeadamente a de "Vales do Tejo e Sado", podendo criar alguma confusão nos colaboradores do projeto ou nos utilizadores dos resultados produzidos. As regiões estão representadas no gráfico ao lado.

Como se tem verificado ao longo do projeto, o número de espécies e de registos obtidos por região são muito diversos. Verificou-se uma melhoria no número de registos em todas as regiões, mais significativo nas regiões a norte do Tejo quando comparado com 2008. No entanto registaram-se menos espécies no Alentejo e no Litoral Centro. O número total de espécies manteve-se praticamente igual ao de 2008.

Região	Nº de espécies	Nº de registos
Alentejo:	49 espécies	323 registos
Algarve:	62 espécies	421 registos
Beira interior:	34 espécies	147 registos
Litoral Centro:	30 espécies	135 registos
Entre Douro e Minho:	15 espécies	54 registos
Trás-os-Montes:	26 espécies	59 registos
Vales do Tejo e Sado:	58 espécies	461 registos

Caracterização dos registos

Com a alteração do âmbito do projeto e o registo de todas as observações na base de dados, tornou-se necessário classificar estes registos da seguinte forma:

Invernais: Registos de observações efetuados nos meses de dezembro e janeiro. Excluídas desta categoria estão os registos com uma diferença inferior a um mês relativamente à data média de chegada da espécie para a região. Por exemplo, a andorinha-dáurica tem como data média de chegada para o Algarve 10 de fevereiro. Assim sendo, uma observação desta espécie a 9 de janeiro é considerado invernal, enquanto no dia 11 de janeiro é regular (ver Quadro 1).

Precoces: Os registos precoces são os que correspondem a observações posteriores a janeiro, mas um mês antes da data média para a região. Por exemplo, o registo de abelharuco a 4 de fevereiro no Alentejo é um registo precoce, sendo a data média para a região 29 de março.

Regulares: São os registos que têm uma diferença inferior a um mês antes da data média da espécie para a região em causa, ou quinze dias posterior a esta data média.

Tardios: os registos com uma diferença superior a quinze dias posterior à data média da espécie para a região em causa. Este critério foi alterado: nos anos anteriores era um mês, mas verificou-se a inclusão de muitos registos que efetivamente eram tardios.

Registo repetido: uma observação de uma espécie que já foi registada para o mesmo local (nome indicado pelo observador ao sítio onde a observação foi efetuada).

Os limites destas categorias são inevitavelmente subjetivos e dificilmente consensuais. A alteração do critério para os tardios aumentou significativamente a percentagem dos mesmos: de 8% em 2008 para 20% em 2009. Porém, a sua utilização é imprescindível na obtenção de resultados que refletem de forma mais fiel possível os padrões de chegada das espécies.

Quadro 1. Número de registos por categoria em 2009

Categoria	Invernal	Precoce	Regular	Tardio	Repetido	Total
Nº de registos:	281	21	872	317	109	1600
% de registos:	18%	1%	55%	20%	7%	100%

Sobretudo para as espécies com menos registos em certas regiões, a data de referência utilizada na classificação poderá estar enviesada. Com o aumento de registos ao longo dos anos, as datas de referência por espécie e região irão ganhar mais consistência.

Resumo resultados 2009

Resultados globais obtidos

Os resultados são avaliados em dois níveis: cobertura nacional do projeto e os resultados das chegadas propriamente ditas. Como se pode ver no Quadro 2, as alterações no projeto proporcionaram um salto quantitativo muito grande nas três variáveis representadas.

Quadro 2 – Cobertura do projeto no período 2003/09

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de espécies	5	12	20	18	18	69	70
Nº de colaboradores	n.d.	75	83	104	101	146	249
Nº de registos	65	159	207	195	325	1069	1600

O aumento do número de espécies é a consequência óbvia da alteração do âmbito do projeto, que passou de um grupo restrito de espécies migradoras a uma abordagem global de registo das espécies migradoras de Portugal Continental, incluindo registos inverniais.

O aumento do número de colaboradores deve-se pela maior exposição do projeto, que passou a contar com um local próprio na Internet no portal dos Observadores das Aves (<http://avesdeportugal.info/>). Também a divulgação regular de resultados no Fórum Aves (<http://aves.team-forum.net/index.htm>) resultou em muitos registos de chegadas.

O número final de registos ultrapassou o objetivo, já de si ambicioso, de 1500 registos. Este resultado mostra a capacidade do projeto de promover a participação de observadores no projeto e perspetiva a oportunidade de construir as bases para uma coleção de dados que se tornará cada vez mais valiosa na caracterização das chegadas das espécies migratórias.

Como se pode ver no Quadro 3, as espécies com mais registos são as que tiveram um destaque especial esta campanha (poupa) ou os que são registados também em outros projetos, como SpringAlive (andorinha-das-chaminés, cuco e andorinhão preto). As restantes são espécies abundantes e conspícuas.

Quadro 3 – As dez espécies com maior número de registos

Nome da espécie	Nº de Observações
Poupa	207
Andorinha-das-chaminés	175
Cuco-canoro	72
Andorinha-dos-beirais	57
Andorinhão-preto	56
Águia-cobreira	50
Milhafre-preto	49
Andorinha-dáurica	48
Abelharuco	48
Rouxinol-comum	46

É sabido que o número de registos por região é muito variado (ver página 4); assim sendo não é de estranhar que os seis dos dez concelhos com mais registos se concentrem na região de Algarve, com 20% do total de registos (Quadro 4). Esta situação deve-se a uma abundância simultânea de espécies, aves e observadores.

Quadro 4 – Dez concelhos com maior número de registos

Nome da espécie	Nº de Observações
Faro	66
Loulé	61
Portimão	52
Benavente	51
Alcochete	45
Castro Marim	44
Tavira	42
Sesimbra	41
Silves	39
Figueira de Castelo Rodrigo	37

Como já foi constatado em 2008, os locais com mais registos são distribuídos pelas principais regiões (Quadro 5), com o "top 10" presente em 4 regiões diferentes. Estes locais são maioritariamente zonas húmidas e logicamente privilegiados em abundância simultânea de espécies e observadores.

Quadro 5 – Dez locais com maior número de registos

Nome da espécie	Nº de Obs.
Ludo (Loulé)	22
Ria de Alvor (Portimão/Lagos)	22
Lagoa de Albufeira (Sesimbra)	17
Ponta da Erva (VF de Xira)	16
Quinta do Lago (Loulé)	16
Cabo Espichel (Sesimbra)	16
Salreu (Estarreja)	15
Companhia da Lezírias (Benavente)	13
Rosmanihal (Idanha-a-Nova)	12
Cerro do Bufo (Vila Real de Santo António)	12

Quadro resumo das chegadas médias das espécies principais

O Quadro 6 reproduz as datas médias de chegada das 18 espécies principais. Estas espécies têm registos durante 5 e 7 anos de projeto.

Quadro 6 – Resultados obtidos sobre as chegadas primaveris para as espécies principais

Espécie	data média de chegada	Período com registos
Garça-vermelha <i>Ardea purpurea</i>	17-Mar	2005-09
Milhafre-preto <i>Milvus migrans</i>	14-Mar	2003-09
Tartaranhão-caçador <i>Circus pygargus</i>	1-Abr	2005-09
Rola-brava <i>Streptopelia turtur</i>	16-abr	2004-09
Cuco-comum <i>Cuculus canorus</i>	20-Mar	2003-09
Andorinhão-preto <i>Apus apus</i>	22-Mar	2004-09
Andorinhão-pálido <i>Apus pallidus</i>	25-Mar	2004-09
Abelharuco <i>Merops apiaster</i>	30-Mar	2003-09
Andorinha-das-barreiras <i>Riparia riparia</i>	7-Mar	2004-09
Andorinha-dáurica <i>Hirundo daurica</i>	5-Mar	2004-09
Alvéola-amarela <i>Motacilla flava</i>	16-Mar	2005-09
Rouxinol-comum <i>Luscinia megarhynchos</i>	1-Abr	2003-09
Chasco-ruivo <i>Oenanthe hispanica</i>	1-Abr	2005-09
Rouxinol-grande-dos-caniços <i>Acrocephalus arundinaceus</i>	11-Abr	2005-09
Rouxinol-pequeno-dos-caniços <i>Acrocephalus scirpaceus</i>	25-Mar	2005-09
Felosa-poliglota <i>Hippolais polyglotta</i>	24-Abr	2004-09
Papa-figos <i>Oriolus oriolus</i>	21-Abr	2003-09
Picanço-barreteiro <i>Lanius senator</i>	25-Mar	2004-09

No [Anexo I](#) estão resumidos os resultados para a totalidade das espécies.

Resultados detalhados para as espécies principais

Segue-se a descrição detalhada dos resultados obtidos para as espécies principais ao longo do projeto, desde 2003.

Este resumo inclui uma curta descrição da espécie e sua migração, os registos obtidos em 2009 e os registos mais precoces na globalidade dos anos reportados. Para o apuramento destes resultados somente foram utilizados os registos classificados como Regulares.

Garça-vermelha _ *Ardea purpurea*

A espécie em Portugal

A garça-vermelha nidifica de modo localizado em zonas húmidas ao longo de toda a costa e, pontualmente pelo interior da metade sul de Portugal Continental (R. Brito *in* Equipa Atlas, 2008). Esta ocorrência localizada é refletida nos registos obtidos, que deverão representar bastante bem a chegada da espécie em Portugal.

Esta espécie, apesar de pouco abundante, é relativamente fácil de identificar (somente confundível com a garça-real *Ardea cinerea* numa observação pouco atenta) e ocorre em zonas habitualmente alvo de visitas de observadores de aves, originando boas condições para uma deteção precoce após chegada.

Registo mais precoce: **25 de janeiro de 2001**, Santiago do Cacém.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	25	0	0	17	4	4

Registo mais precoce em 2009: **22 de fevereiro**, em Lagoa de Albufeira, Sesimbra

Olhando para os resultados de 2005 a 2009, mantém-se a regularidade dos registos. As datas médias indicam uma chegada e ocupação do território rápidas e generalizadas por volta de meados de março.

Em 2009 recebemos relativamente poucos registos regulares do Algarve e nenhum do Alentejo. A chegada terá ocorrido em geral um pouco mais cedo, com registos regionais médios abaixo dos habituais, sobretudo no Algarve.

Espécie:	Garça-vermelha					
média registos por região:	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:		17-Mar 1				17-Mar 1.0
Trás-os-Montes Nº de registos:						
Litoral Centro Nº de registos:	15-Mar 3	15-Mar 3	13-Mar 5	14-Mar 3	12-Mar 4	13-Mar 3.6
Beira Interior Nº de registos:						
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	12-Mar 3	18-Mar 3	17-Mar 5	22-Mar 11	16-Mar 10	18-Mar 6.4
Alentejo Nº de registos:	30-Mar 1		4-Mar 1	5-Abr 2		26-Mar 1.3
Algarve Nº de registos:	20-Mar 1	10-Mar 1	22-Mar 8	21-Mar 7	14-Mar 3	19-Mar 4.0
Nº de registos total:	8	8	19	23	17	75
Média das chegadas:	16-Mar	16-Mar	17-Mar	21-Mar	14-Mar	17-Mar

Milhafre-preto _ *Milvus migrans*

A espécie em Portugal

A milhafre-preto é uma ave de rapina localmente abundante, com preferência para zonas húmidas como rios e albufeiras. A espécie é menos abundante a norte do Douro e no Algarve. Também frequenta zonas humanizadas com abundância de alimentos residuais como aterros sanitários.

Embora sem formar colónias, é comum encontrar populações nidificantes concentradas em zonas com uma oferta abundante de alimentos, como é o caso do vale de Baixo Mondego, com várias dezenas de casais.

A espécie é conspícua e fácil de identificar (maior probabilidade de ser confundida com o milhafre-real *Milvus milvus*, esse no entanto muito raro como nidificante em Portugal, mas pode haver uma coincidência na presença das duas espécies no início da época de chegada), permitindo aos observadores uma deteção atempada após chegada na região.

Registo mais precoce:

6 de janeiro de 2009, Ferreira do Alentejo

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	49	1	0	37	8	3

Registo mais precoce em 2009:

6 de janeiro, Ferreira do Alentejo

Apesar de um elevado número de registos entre 2007 e 2009, as datas médias nesses anos mantêm-se abaixo da média dos 7 anos do projeto.

Em 2009, Alentejo, onde a espécie é abundante, contribuiu com somente 3 registos regulares, o que vem agravar a tendência decrescente desde 2007. Nas restantes regiões verifica-se um aumento do número de registos.

Espécie:	Milhafre-preto							
média registos por região:	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho		1-Abr		26-Mar		12-Mar		25-Mar
Nº de registos:		2		1		1		1.3
Trás-os-Montes	13-Mar	31-Mar	16-Abr	29-Mar	21-Mar	16-Mar	12-Mar	22-Mar
Nº de registos:	1	2	1	2	2	2	3	1.9
Litoral Centro	10-Fev	21-Fev	14-Mar	4-Mar	3-Mar	23-Fev	4-Mar	29-Fev
Nº de registos:	2	2	3	3	7	6	7	4.3
Beira Interior	25-Mar	28-Mar	27-Mar	23-Mar	28-Mar	29-Mar	28-Mar	27-Mar
Nº de registos:	2	3	3	2	5	1	6	3.1
Vales de Tejo e Sado	13-Mar	28-Mar	27-Mar	11-Mar	10-Mar	17-Mar	14-Mar	15-Mar
Nº de registos:	2	3	3	2	7	10	15	6.0
Alentejo	23-Mar	10-Mar	26-Fev	26-Fev	2-Mar	8-Mar	7-Mar	5-Mar
Nº de registos:	3	3	3	3	10	7	3	4.6
Algarve	2-Mar		8-Abr		10-Mar	3-Abr	9-Mar	20-Mar
Nº de registos:	1		1		1	3	3	1.8
Nº de registos total:	11	15	14	13	32	30	37	152
Média das chegadas:	11-Mar	26-Mar	20-Mar	12-Mar	9-Mar	12-Mar	13-Mar	14-Mar

Tartaranhão-caçador _ *Circus pygargus*

A espécie em Portugal

Trata-se de uma espécie pouco comum e associada a habitats particulares, como searas de sequeiro, planícies e pastagens de altitude, sendo localmente comum, nomeadamente no Baixo-Alentejo, e Trás-os-Montes.

A espécie é conspícua e fácil de identificar (pode ser confundida com o tartaranhão-azulado *Circus cyaneus*, cuja área de nidificação somente coincide em Trás-os-Montes). A sua ocorrência em zonas visitadas por muitos observadores e ornitólogos profissionais, nomeadamente no Alentejo, ajuda a obter registos e deteção atempada.

Registo mais precoce: **13 de fevereiro de 2008**, em Castro Verde.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	20	0	0	16	3	1

Registo mais precoce em 2009: **25 de fevereiro**, em Almodôvar.

2009 revelou-se um ano com registos médios particularmente precoces para Trás-os-Montes, Beira Interior e Algarve, embora com escassos registos. A ave observada no final de fevereiro em Faro terá sido um migrador em passagem para as áreas de reprodução.

A data média anual revelou-se a mais precoce do projeto, apesar de ter sido com o maior número de registos, confirmando alguma oscilação nas datas médias ao longo dos anos.

Espécie:	Tartaranhão-caçador					
média registos por região:	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:		18-Abr 1	29-Abr 1			23-Abr 1.0
Trás-os-Montes Nº de registos:	30-Abr 1	30-Abr 1	8-Abr 3	12-Mai 2	1-Abr 2	18-Abr 1.8
Litoral Centro Nº de registos:	5-Mai 1					5-Mai 1.0
Beira Interior Nº de registos:	20-Abr 3	18-Abr 1	15-Abr 3		7-Abr 2	15-Abr 2.3
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	26-Mar 1	14-Abr 1		3-Abr 3	27-Mar 2	1-Abr 1.8
Alentejo Nº de registos:	18-Mar 3	14-Mar 3	13-Mar 5	28-Mar 8	21-Mar 8	20-Mar 5.4
Algarve Nº de registos:	7-Abr 1	20-Abr 1	19-Mar 1	13-Abr 2	12-Mar 2	31-Mar 1.4
Nº de registos total:	10	8	13	15	16	62
Média das chegadas:	8-Abr	6-Abr	30-Mar	6-Abr	24-Mar	1-Abr

Rola-brava _ *Streptopelia turtur*

A espécie em Portugal

A rola-brava ocorre em todo Portugal Continental em zonas agrícolas com manchas florestais, montados ou matas ribeirinhas, sendo mais abundante no Norte de Portugal Continental (Rufino, 1989).

As aves ficam até março na zona subsaariana e regressam às zonas de nidificação em abril e maio. A população nidificante está em regressão devido à intensificação da agricultura com a consequente perda de mosaicos paisagísticos de pequena escala preferidos pela rola-brava.

Após nidificação iniciam a migração em finais de julho, com picos em agosto e setembro.

Registo mais precoce: **12 de janeiro de 1975**, em Apúlia, Braga.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	25	0	2	18	5	0

Registo mais precoce em 2009: **5 de março**, Silves

Os registos da rola-brava obtidos até agora revelaram alguma irregularidade nas datas de chegada, em parte explicada pela cobertura variável, e por vezes deficiente, em diversas regiões. Estas variações podem também estar relacionadas com variações anuais na população Portuguesa, essa com uma tendência regressiva. As regiões com mais registos têm resultados mais regulares.

Em 2009 continua a dificuldade de obter uma boa cobertura, nomeadamente em regiões onde a espécie é abundante, como Trás-os-Montes, Litoral Centro e Entre Douro e Minho. Em média as datas de chegada em 2009 foram ligeiramente tardias.

Espécie:	Rola-brava						
média registos por região:	2004	2005	2006	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho	22-Abr	24-Abr	22-Abr	13-Abr	24-Abr	14-Abr	20-Abr
Nº de registos:	3	2	3	2	2	2	2.3
Trás-os-Montes	10-Mar	30-Abr	15-Abr	19-Abr		25-Abr	13-Abr
Nº de registos:	1	1	1	1		1	1.0
Litoral Centro	27-Abr	21-Abr	30-Mar		2-Mai		22-Abr
Nº de registos:	2	3	1		2		2.0
Beira Interior	25-Abr	20-Abr	11-Mar	22-Abr	28-Abr	18-Abr	15-Abr
Nº de registos:	2	2	2	4	1	3	2.3
Vales de Tejo e Sado	9-Abr	12-Abr	7-Abr	11-Abr	25-Abr	28-Abr	18-Abr
Nº de registos:	3	3	3	5	8	6	4.7
Alentejo	28-Abr	18-Abr	18-Abr	1-Abr		9-Abr	14-Abr
Nº de registos:	3	2	2	3		2	2.4
Algarve	4-Abr	31-Mar	23-Mar	22-Mar	14-Abr	21-Abr	8-Abr
Nº de registos:	1	1	1	2	3	4	2.0
Nº de registos total:	15	14	13	17	16	18	93
Média das chegadas:	17-Abr	18-Abr	6-Abr	10-Abr	23-Abr	20-Abr	16-Abr

Cuco-comum _ *Cuculus canorus*

A espécie em Portugal

O cuco-comum é comum em todo o Portugal Continental.

As fêmeas habitualmente regressam às áreas de reprodução dos anos anteriores e tendem a colocar os seus ovos nos ninhos da espécie hospedeira que a alimentou enquanto cria. Após conclusão da época de postura (uma vez que não se ocupa com a nidificação), em julho, rapidamente regressa para as áreas subsaarianas de invernada. As crias iniciam a sua primeira viagem para África aproximadamente um a dois meses após as aves adultas e juntam-se a estas nas áreas de invernada na zona Este da África Austral.

Registo mais precoce: **11 de janeiro de 1997**, em Aljezur.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	73	0	0	52	21	0

Registo mais precoce em 2009: **18 de fevereiro**, Cascais

Os registos obtido até agora permitem concluir que o cuco ocupa Portugal Continental de forma rápida num período não superior a 15 dias.

O número de registos aumentou de forma significativa em relação com 2008, o que será em grande parte devido à integração dos dados do projeto SpringAlive. O número de registos de Trás-os-Montes continua muito baixo, apesar da espécie ser muito comum naquela região.

Apesar do elevado número de registos, a data média de chegada foi a segunda mais precoce do período 2003-2009.

Espécie:	Cuco-comum							
média registos por região:	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:	27-Mar 3	19-Mar 3	17-Mar 3	29-Mar 3	20-Mar 2	12-Abr 1	21-Mar 6	23-Mar 3.0
Trás-os-Montes Nº de registos:	16-Abr 2	7-Abr 2	28-Mar 2	26-Mar 2	4-Abr 3	25-Mar 1	20-Mar 1	2-Abr 1.9
Litoral Centro Nº de registos:	24-Mar 3	31-Mar 3	28-Mar 3	20-Mar 2	28-Mar 4	7-Abr 5	29-Mar 4	29-Mar 3.4
Beira Interior Nº de registos:	19-Mar 3	15-Mar 3	24-Mar 3	25-Mar 3	16-Mar 5	1-Abr 7	20-Mar 9	22-Mar 4.7
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	14-Mar 2	20-Mar 3	15-Mar 3	16-Mar 3	27-Fev 5	21-Mar 5	17-Mar 13	14-Mar 4.9
Alentejo Nº de registos:	23-Mar 3	20-Mar 3	12-Mar 3	19-Mar 3	10-Mar 5	20-Mar 8	15-Mar 11	16-Mar 5.1
Algarve Nº de registos:	19-Mar 1	19-Mar 1	12-Mar 1	1-Mar 1	7-Mar 5	16-Mar 8	21-Mar 8	15-Mar 3.6
Nº de registos total:	17	18	18	17	29	35	52	186
Média das chegadas:	25-Mar	22-Mar	20-Mar	21-Mar	14-Mar	25-Mar	19-Mar	20-Mar

Andorinhão-preto _ *Apus apus*

A espécie em Portugal

Espécie presente em todo o território continental, nidificando em edificações e estruturas artificiais, mas também em cavidades naturais em falésias ou outras formações rochosas.

Com base em levantamentos feitos ao nível europeu, Portugal é dos poucos países europeus com presença invernal regular.

Registos obtidos

Os registos do andorinhão-preto foram reforçados com 19 registos obtidos através do projeto europeu SpringAlive. O Algarve é a região onde as populações locais dos andorinhões chegam várias semanas mais cedo. Parte destas observações podem dizer respeito a aves que estão em migração para locais de nidificação mais longínquas. Verificam-se registos mais precoces nos distritos com grande áreas metropolitanas, onde coincidem números de aves e observadores elevados. Em geral, a espécie chegará aos seus locais de reprodução no final de março.

Registo mais precoce: **12 de janeiro de 2003**, em Loures

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	59	1	4	30	21	3

Registo mais precoce em 2009: **29 de janeiro**, Vila Nova de Gaia

Em 2009, a espécie chegou duas semanas mais cedo que em 2008. É notável que somente metade dos registos é classificada como regular. É de destacar a combinação de um elevado número de registos regulares no Algarve e uma data média de chegada abaixo da média da região.

Dificuldades e melhorias

Sendo a identificação fácil até ao género, a distinção do andorinhão-pálido (*Apus pallidus*) coloca grandes dificuldades a muitos observadores. Esta dificuldade levará à inclusão de registos da segunda espécie. O grau de cobertura dos registos deverá melhorar nas regiões Trás-os-Montes, Beira Interior e Alentejo.

Espécie:	Andorinhão-preto						
média registos por região:	2004	2005	2006	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho	21-Abr	5-Mar	13-Mar	12-Abr	16-Abr	18-Mar	3-Abr
Nº de registos:	2	1	1	3	3	3	2.2
Trás-os-Montes	1-Abr		17-Mar	22-Abr		18-Abr	10-Abr
Nº de registos:	2		1	3		1	1.8
Litoral Centro	2-Abr	2-Abr	14-Mar	2-Abr	8-Abr	12-Mar	28-Mar
Nº de registos:	3	3	2	4	5	5	3.7
Beira Interior	31-Mar	15-Abr	19-Mar	8-Abr	15-Abr	29-Mar	6-Abr
Nº de registos:	2	3	2	5	3	2	2.8
Vales de Tejo e Sado	27-Mar	6-Mar	2-Mar	16-Mar	22-Mar	23-Mar	18-Mar
Nº de registos:	3	3	3	5	9	10	5.5
Alentejo	27-Mar	17-Mar	16-Mar	25-Mar	26-Mar	6-Abr	23-Mar
Nº de registos:	3	3	3	2	4	1	2.7
Algarve	12-Mar	8-Mar	10-Fev	17-Fev	14-Mar	24-Fev	29-Fev
Nº de registos:	1	1	1	5	7	8	3.8
Nº de registos total:	16	14	13	27	31	30	131
Média das chegadas:	31-Mar	23-Mar	10-Mar	25-Mar	28-Mar	14-Mar	22-Mar

Andorinhão-pálido _ *Apus pallidus*

A espécie em Portugal

De acordo com Costa (em Equipa Atlas, 2008) o andorinhão-pálido ocorre em todo Portugal Continental, embora de forma descontínua. Porém, é provável que a espécie esteja presente em áreas onde não foi identificado no Atlas das aves nidificantes em Portugal, devido às dificuldades na sua identificação.

Registos obtidos

Os resultados apontam para uma chegada em meados de março no Algarve, sendo duas semanas a mais cedo que no resto do país. Esta situação também se verifica nos resultados do andorinhão-preto. Os registos no Norte do país são pouco representativos.

Com base nos resultados obtidos nos últimos dois anos, a espécie chegará as principais áreas de reprodução ainda durante a última quinzena de março.

Registo mais precoce: **16 de fevereiro de 2007**, em Castro Marim.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	28	0	0	22	6	0

Registo mais precoce em 2009: **17 de fevereiro**, Faro

Em 2009, apesar de um aumento no número de registos regulares, a data média de chegada foi bastante cedo quando comparado com as restantes anos, com exceção de 2007. A região de Vales de Tejo e Sado contribuíram com um número elevado de registos. No Algarve, as aves chegaram particularmente cedo.

Dificuldades e melhorias

As diferenças regionais serão provavelmente influenciadas pela dificuldade de identificação da espécie. A ausência de registos das regiões Trás-os-Montes e sobretudo Beira Interior não é consequência da ausência da espécie, como revela o Atlas. Um melhor conhecimento da distribuição da espécie em Portugal poderá reforçar a representatividade dos dados nas regiões nortenhas.

Espécie:	Andorinhão-pálido						
média registos por região:	2004	2005	2006	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:			18-Abr 1				18-Abr 1.0
Trás-os-Montes Nº de registos:							
Litoral Centro Nº de registos:	8-Abr 2	30-Abr 1	28-Mar 2	20-Mar 1	25-Mar 1	19-Mar 4	28-Mar 1.8
Beira Interior Nº de registos:	18-Abr 3	27-Abr 3	31-Mar 1	29-Abr 1	11-Abr 1		19-Abr 1.8
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	4-Abr 3	13-Abr 3	18-Mar 3	19-Mar 5	31-Mar 5	23-Mar 13	26-Mar 5.3
Alentejo Nº de registos:	10-Abr 2	2-Abr 2	27-Mar 3	17-Mar 4	22-Mar 5	7-Mar 2	23-Mar 3.0
Algarve Nº de registos:	9-Abr 1	4-Mar 1	1-Mar 1	12-Mar 5	18-Mar 4	24-Fev 3	10-Mar 2.5
Nº de registos total:	11	10	11	16	16	22	86
Média das chegadas:	10-Abr	13-Abr	25-Mar	16-Mar	24-Mar	17-Mar	25-Mar

Abelharuco _ *Merops apiaster*

A espécie em Portugal

Na sua distribuição ocidental, o abelharuco nidifica no sul e sudeste de Europa e norte de África. Em migração esta espécie insetívora aproveita a disponibilidade de alimento à medida que migra, não havendo necessidade de paragens programadas ou obrigatórias como é o caso de espécies que dependem de áreas específicas para se alimentar, como por ex. estuários ou outras zonas húmidas.

A espécie é de fácil identificação, conspícua e localmente abundante, quando encontra condições favoráveis para nidificação. O abelharuco ocorre em todo o Sul e no Norte Interior. Esta distribuição reflete-se bem nos resultados do projeto.

Registos obtidos

Face à elevada aptidão da espécie ao projeto das Chegadas, não são de estranhar elevados níveis de cobertura nas regiões onde o abelharuco é mais abundante.

Os registos por região parecem indicar um padrão de ocupação de Portugal Continental de forma gradual de Sul para o Norte, durante um período de duas semanas, que começa na segunda quinzena de março.

Registo mais precoce: **27 de janeiro de 2008**, em Gavião.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	48	0	0	42	4	2

Registo mais precoce em 2009: **28 de fevereiro**, em Elvas.

Em 2009, as chegadas globais e por região continuam muito próximos da média do projeto. O numero de registos por região foi bom, com um reforço importante na Beira Interior. Trás-os-Montes continua uma região onde o número de registos é abaixo do que se poderia esperar bom base na sua presença na região.

Espécie:	Abelharuco							
média registos por região:	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:								
Trás-os-Montes Nº de registos:	17-Abr 1	11-Abr 1	26-Abr 1	10-Abr 1			25-Abr 1	17-Abr 1.0
Litoral Centro Nº de registos:		15-Abr 1		1-Abr 1		6-Abr 1		7-Abr 1.0
Beira Interior Nº de registos:	11-Abr 3	1-Abr 2	13-Abr 2	27-Mar 2	10-Abr 5	2-Abr 3	6-Abr 6	6-Abr 3.3
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	30-Mar 2	7-Abr 3	28-Mar 3	23-Mar 3	6-Abr 5	1-Abr 11	31-Mar 13	31-Mar 5.7
Alentejo Nº de registos:	31-Mar 3	29-Mar 3	28-Mar 3	23-Mar 3	3-Abr 5	27-Mar 11	24-Mar 12	27-Mar 5.7
Algarve Nº de registos:	31-Mar 1	19-Mar 1	20-Mar 1	20-Mar 1	30-Mar 5	26-Mar 11	23-Mar 10	25-Mar 4.3
Nº de registos total:	10	11	10	11	20	37	42	141
Média das chegadas:	5-Abr	3-Abr	2-Abr	26-Mar	4-Abr	28-Mar	28-Mar	30-Mar

Andorinha-das-barreiras _ *Riparia riparia*

A espécie em Portugal

Conforme Costa (em Equipa Atlas, 2008), a população da andorinha-das-barreiras concentra-se no Ribatejo e Alentejo Litoral a Norte de Sines, e na zona litoral a norte do Cabo Carvoeiro. De forma mais esporádica ocorre no Algarve e Alentejo Interior.

Formando colónias por vezes grandes, a espécie não oferece grandes dificuldades de identificação e os bandos são facilmente detetados em voo, ou na escavação dos buracos de nidificação.

Registos obtidos

A data média de chegada oscila bastante de ano para ano para Portugal, com registos precoces em 2004 e 2006, e médias mais tardias em 2005 e 2007.

Os registos refletem bastante bem a distribuição da espécie, com abundantes observações nas regiões de Vales do Tejo e Sado, Litoral Centro e Entre o Douro e Minho. Esta abundância, que proporciona deteções precoces, poderá influenciar as datas médias de chegada por região.

Registo mais precoce:

4 de janeiro de 2004, Caldas da Rainha.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	38	1	0	25	12	0

Registo mais precoce em 2009:

22 de janeiro, Castro Marim

A média em 2009 parece ter sido relativamente cedo, apesar do aumento do número de registos regulares.

Dificuldades e melhorias

Em 2009, 80% dos registos regulares provêm da região Vales de Tejo e Sado. Nomeadamente nas regiões de Litoral Centro e Entre Douro e Minho, onde a espécie é abundante, os registos obtidos são escassos, o que resulta numa menor representatividade.

Espécie:	Andorinha-das-barreiras						
média registos por região:	2004	2005	2006	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho	23-Fev	23-Mar	14-Mar	9-Abr	1-Mar	28-Mar	20-Mar
Nº de registos:	2	3	3	3	1	2	2.3
Trás-os-Montes			10-Mar				10-Mar
Nº de registos:			1				1.0
Litoral Centro	3-Mar	10-Mar	29-Fev	5-Mar	9-Mar	1-Mar	5-Mar
Nº de registos:	3	3	2	5	5	2	3.3
Beira Interior	13-Mar			9-Abr		10-Abr	31-Mar
Nº de registos:	2			3		1	2.0
Vales de Tejo e Sado	2-Mar	17-Mar	2-Mar	27-Fev	3-Mar	27-Fev	29-Fev
Nº de registos:	3	3	3	7	8	20	7.3
Alentejo		27-Mar	27-Fev	25-Mar	9-Mar		17-Mar
Nº de registos:		3	1	1	2		1.8
Algarve	22-Fev	13-Mar	12-Mar	14-Mar	18-Fev		3-Mar
Nº de registos:	1	1	1	3	3		1.8
Nº de registos total:	11	13	11	22	19	25	101
Média das chegadas:	2-Mar	18-Mar	6-Mar	14-Mar	2-Mar	2-Mar	7-Mar

Andorinha-dáurica _ *Hirundo daurica*

A espécie em Portugal

A andorinha-dáurica nidifica em todas as regiões de Portugal, sendo muito mais abundante nas zonas de clima mediterrânico (Rufino 1989). Ocorre normalmente em densidades mais baixas que as restantes andorinhas.

Registos obtidos

Os registos apontam para uma chegada durante a primeira quinzena de março. No entanto, parece haver uma diferença entre o Sul e do Norte de Portugal. As chegadas no Algarve são claramente mais cedo, com registos médios em meados de fevereiro. Também são frequentes os registos de invernantes no Algarve.

Registo mais precoce: **1 de janeiro de 2004**, na Golegã.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	48	5	0	25	18	0

Registo mais precoce em 2009: **3 de janeiro**, Mação

Os registos obtidos em 2009 enquadram-se no padrão de chegadas observado ao longo dos anos. Exceção foram as regiões Alentejo e Beira Interior, com chegadas em fevereiro, embora baseado em relativamente poucos registos. Ainda são de referir três registos invernais no Algarve em dezembro de 2008, que parece confirmar a presença pontual da espécie no Algarve neste mês, em semelhança de outras espécies de andorinhas.

Dificuldades e melhorias

Embora com alguma melhora, continua um problema o baixo número de registos nas regiões Trás-os-Montes, Beira Interior, Alentejo e Algarve, onde a espécie é comum.

Espécie:	Andorinha-dáurica						
média registos por região:	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:	13-Mar 2			10-Abr 1			22-Mar 1.5
Trás-os-Montes Nº de registos:	27-Mar 2		18-Mar 1		24-Mar 1	7-Mar 2	18-Mar 1.5
Litoral Centro Nº de registos:	13-Mar 1	21-Mar 2	25-Mar 2	5-Abr 1		13-Mar 2	21-Mar 1.6
Beira Interior Nº de registos:	6-Mar 3	15-Abr 3	21-Mar 3	7-Mar 5	8-Mar 3	27-Fev 2	14-Mar 3.2
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	28-Mar 3	11-Mar 3	24-Fev 3	3-Mar 6	16-Mar 8	3-Mar 9	8-Mar 5.3
Alentejo Nº de registos:	2-Mar 3	18-Mar 3	8-Mar 3	2-Mar 7	7-Mar 9	22-Fev 4	4-Mar 4.8
Algarve Nº de registos:	15-Fev 1	21-Fev 1	11-Fev 1	27-Jan 5	11-Fev 7	18-Fev 3	8-Fev 3.0
Nº de registos total:	15	12	13	25	28	22	115
Média das chegadas:	12-Mar	21-Mar	9-Mar	28-Fev	4-Mar	29-Fev	5-Mar

Alvéola-amarela _ *Motacilla flava*

A espécie em Portugal

A alvéola-amarela é um migrador transaariano e as primeiras aves chegam a Portugal na segunda quinzena de fevereiro. A maior parte do território deverá estar ocupado até ao final de março.

A alvéola-amarela é pouco abundante e nidifica principalmente nas zonas húmidas costeiras, nos grandes estuários e rias e nas lezírias dos rios Tejo, Sado, Sorraia e Lima. Por fim ainda ocorre nas terras altas de Trás-os-Montes e litoral alentejano. No entanto, torna-se localmente comum, quando existem boas áreas de habitat favorável.

Registos obtidos

Nos cinco anos de registos, a data média de chegada para Portugal foi cada ano mais cedo. No entanto, estas médias baseiam-se em poucos valores e verificam-se grandes flutuações nas chegadas por região entre os diferentes anos.

Registo mais precoce: **6 de janeiro de 1992**, em Santiago do Cacém.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	32	2	0	16	8	6

Registo mais precoce em 2009: **12 de janeiro**, Alcácer do Sal

Em 2009, verificou-se um aumento ligeiro do número de registos regulares e um número elevado de registos tardios, excluídos do cálculo da data média por região. Mesmo assim a data média para 2009 foi excepcionalmente cedo, antecipando-se um duas semanas em comparação da média dos 5 anos.

Dificuldades e melhorias

A relativa escassez da espécie terá contribuído para as variações nos escassos registos por região.

Espécie:	Alvéola-amarela					
média registos por região:	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:	16-Abr 1	19-Abr 2		2-Mar 1	10-Abr 1	7-Abr 1.3
Trás-os-Montes Nº de registos:		6-Abr 1				6-Abr 1.0
Litoral Centro Nº de registos:	23-Mar 2	29-Mar 3	20-Fev 2	2-Abr 2	19-Fev 3	12-Mar 2.4
Beira-Interior Nº de registos:						
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	19-Mar 3	11-Mar 3	25-Mar 8	27-Mar 4	25-Fev 5	16-Mar 4.6
Alentejo Nº de registos:	26-Abr 1	22-Mar 2		3-Abr 2	14-Abr 1	4-Abr 1.5
Algarve Nº de registos:	6-Mar 1	19-Fev 1	19-Mar 3	4-Mar 5	27-Fev 6	3-Mar 3.2
Nº de registos total:	8	12	13	14	16	63
Média das chegadas:	26-Mar	24-Mar	18-Mar	18-Mar	1-Mar	16-Mar

Rouxinol-comum _ *Luscinia megarhynchos*

A espécie em Portugal

O rouxinol-comum ocorre em quase todo o território continental, sendo mais comum nas regiões de Trás-os-Montes, Vales do Tejo e Sado, Alentejo, Beira interior e Algarve. Ocorre em vegetação alta e densa, nas margens dos rios ou ribeiras, como silvados ou vegetação ripícola arbustiva, ou em bosques com subcoberto bem desenvolvido (P. Catry, em Equipa Atlas, 2008).

A identificação é na maioria auditiva, não oferecendo dificuldades mesmo a observadores menos experientes.

Registos obtidos

Sendo uma das cinco espécies iniciais do projeto, o rouxinol-comum conta com registos muito representativos, tanto em termos nacionais como regionais. Os registos obtidos refletem bem a abundância nas diferentes regiões, e mostram que a espécie chega entre finais de março até meados de abril nas áreas de reprodução.

Registo mais precoce: **21 de janeiro de 2004**, na Golegã.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	46	0	0	37	5	4

Registo mais precoce em 2009: **6 de março**, Portimão

Em 2009 manteve-se o número, muito satisfatório, de registos global conseguido no ano 2008, mas com uma distribuição por regiões mais equilibrada. Depois de dois anos de chegadas relativamente tardias, em 2009 as aves terão voltado um pouco mais cedo que habitual (segundo ano mais precoce desde 2003).

Dificuldades e melhorias

Tendo em consideração a facilidade de identificação e uma abundância elevada, era de esperar mais registos para regiões como Alentejo, Beira Interior, Litoral Centro e Trás-os-Montes.

Espécie:	Rouxinol-comum							
média registos por região:	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho		8-Mai				27-Abr	28-Mar	20-Abr
Nº de registos:		1				1	1	1.0
Trás-os-Montes	25-Abr	15-Abr	23-Abr	26-Mar	12-Abr	16-Abr	7-Abr	12-Abr
Nº de registos:	2	2	2	2	1	1	3	1.9
Litoral Centro	25-Mar	15-Abr	11-Abr	25-Mar	17-Abr	8-Abr	31-Mar	5-Abr
Nº de registos:	2	2	2	2	1	8	3	2.9
Beira-Interior	13-Abr	17-Abr	1-Abr	21-Mar	11-Abr	14-Abr	1-Abr	7-Abr
Nº de registos:	3	2	2	2	5	2	4	2.9
Vales de Tejo e Sado	22-Mar	1-Abr	23-Mar	18-Mar	1-Abr	5-Abr	28-Mar	29-Mar
Nº de registos:	3	3	3	3	5	9	14	5.7
Alentejo	9-Mar	2-Abr	25-Mar	25-Mar	31-Mar	29-Mar	25-Mar	26-Mar
Nº de registos:	3	3	3	3	5	6	5	4.0
Algarve	21-Mar	2-Abr	24-Mar	15-Mar	3-Abr	7-Abr	22-Mar	30-Mar
Nº de registos:	1	1	1	1	5	9	7	3.6
Nº de registos total:	14	14	13	13	22	36	37	149
Média das chegadas:	29-Mar	10-Abr	1-Abr	22-Mar	4-Abr	6-Abr	27-Mar	1-Abr

Chasco-ruivo _ *Oenanthe hispanica*

A espécie em Portugal

O chasco-ruivo ocorre no sul e norte interior de Portugal. Para a nidificação escolhe locais de solo nu, frequentemente rochoso, mas também culturas arvenses ou terrenos florestais mobilizados.

A espécie é bastante conspícua, pousando e cantando em pontos altos na vegetação. O seu canto, embora característico, atrai pouca atenção, sendo a deteção sobretudo visual.

Registos obtidos

Nos cinco anos de registo, as datas médias de chegada revelam uma regularidade elevada, com chegadas médias entre final de março e início de abril, sendo mais cedo no Algarve e Alentejo que na Beira Interior e Vales do Tejo e Sado.

Registo mais precoce: **12 de fevereiro de 1988**, em Portimão.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	22	0	0	17	4	1

Registo mais precoce em 2009: **12 de março**, em Faro

Em 2009, a data média de chegada foi igual ao do ano passado. Alentejo representa, cada vez mais, grande parte dos registos regulares.

Dificuldades e melhorias

Continua abaixo do possível os registos nas regiões onde o chasco é bastante comum, como Beira interior e Trás-os-Montes.

Espécie:	Chasco-ruivo					
média registos por região:	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:		29-Abr 1				29-Abr 1.0
Trás-os-Montes Nº de registos:			14-Abr 1			14-Abr 1.0
Litoral Centro Nº de registos:	16-Abr 1			21-Abr 1		18-Abr 1.0
Beira-Interior Nº de registos:	12-Abr 1	7-Abr 1	10-Abr 4	11-Abr 1	18-Mar 1	7-Abr 1.6
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	17-Abr 2	5-Abr 2	14-Abr 3	26-Mar 2	25-Abr 2	11-Abr 2.2
Alentejo Nº de registos:	16-Mar 3	22-Mar 3	11-Abr 3	26-Mar 9	29-Mar 10	27-Mar 5.6
Algarve Nº de registos:	31-Mar 1	16-Mar 1	22-Mar 5	5-Abr 5	29-Mar 4	28-Mar 3.2
Nº de registos total:	8	8	16	18	17	67
Média das chegadas:	2-Abr	31-Mar	5-Abr	31-Mar	31-Mar	1-Abr

Rouxinol-grande-dos-caniços _ *Acrocephalus arundinaceus*

A espécie em Portugal

O rouxinol-grande-dos-caniços ocorre sobretudo na faixa litoral, e em menor abundância no Alentejo interior e Algarve, sendo a distribuição restringida pela disponibilidade de habitat adequado: caniçal, tabua, bunho e por vezes vegetação ripícola arbustiva (Rufino, 1989).

Embora possa ocorrer alguma confusão na distinção com a espécie congénere (*Acrocephalus scirpaceus*), o rouxinol-grande-dos-caniços é suficientemente conspícuo para não passar despercebido. O facto de ocorrer em locais onde a frequência de observadores é normalmente elevada, aumenta a probabilidade de registo.

Registos obtidos

Os registos obtidos nos quatro anos mostram alguma variação nas datas de chegada. Em termos médios chega na primeira quinzena de abril.

Registo mais precoce: **7 de janeiro de 2009**, Alcochete

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	12	1	0	8	2	1

Registo mais precoce em 2009: **7 de janeiro**, Alcochete

Em 2009, assistiu-se a uma quebra significativa de número de registos regulares, em grande parte devido à região Alentejana. A data média de chegada enquadra-se nos resultados obtidos em anos anteriores. De notar é o registo invernal de 7 de janeiro, em Alcochete, o mais precoce registo em Portugal.

Dificuldades e melhorias

A representatividade dos registos pode aumentar com a obtenção de mais registos das regiões mal representadas, nomeadamente o Alentejo.

Espécie: Rouxinol-grande-dos-caniços		<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>média</u>
média registos por região:							
Entre Douro e Minho							
Nº de registos:							
Trás-os-Montes							
Nº de registos:							
Litoral Centro	16-Abr	13-Abr	17-Abr	17-Abr	13-Abr	15-Abr	
Nº de registos:	3	1	1	1	2	1.6	
Beira-Interior			23-Abr			23-Abr	
Nº de registos:			1			1.0	
Vales de Tejo e Sado	30-Mar	2-Abr	12-Abr	12-Abr	4-Abr	7-Abr	
Nº de registos:	3	3	4	6	4	4.0	
Alentejo	14-Abr	5-Abr	29-Abr	9-Abr	26-Abr	14-Abr	
Nº de registos:	2	2	3	6	1	2.8	
Algarve	28-Abr	15-Mar	17-Abr		6-Abr	8-Abr	
Nº de registos:	1	1	1		1	1.0	
Nº de registos total:	9	7	10	13	8	47	
Média das chegadas:	11-Abr	2-Abr	19-Abr	11-Abr	9-Abr	11-Abr	

Rouxinol-pequeno-dos-caniços _ *Acrocephalus scirpaceus*

A espécie em Portugal

A distribuição do rouxinol-pequeno-dos-caniços restringe-se à faixa litoral, com maior relevância para as regiões no Norte e Centro de Portugal, sendo mais escasso no Sul. O habitat preferencial é o caniçal de média ou grande dimensão, por vezes lineariformes como a vegetação marginal de valas (Rufino, 1989).

Como já mencionado, existe algum risco de ser confundida com a sua congénere (*Acrocephalus arundinaceus*), sendo o rouxinol-pequeno-dos-caniços de hábitos menos conspícuos e de menor alcance vocal.

Registos obtidos

Os primeiros rouxinóis-pequeno-dos-caniços chegam em meados de março, devendo a maior parte dos territórios ser ocupada até ao final deste mês. Os registos obtidos mostram-se regulares, apesar do seu baixo número. A sua maior abundância no Centro e Norte de Portugal não se reflete nos dados do projeto. Este facto pode estar relacionado com uma menor comunicação de observações por parte de observadores nestas regiões.

Registo mais precoce: **24 de fevereiro de 2002**, em Loulé.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	14	0	0	8	1	5

Registo mais precoce em 2009: **15 de março**, Vila Franca de Xira

Em 2009, a tendência de aumento do número de registos foi invertido. As chegadas nas três regiões com registos revelaram-se em linha com as médias, com exceção do Litoral Centro, onde chegou mais tarde.

Dificuldades e melhorias

O número de registos de regiões como Litoral Centro, Alentejo ou Algarve são abaixo de esperado. Somente a região de Vales do Tejo e Sado atinge um nível satisfatório de registos (donde vêm todos os registos repetidos).

Espécie:	Rouxinol-pequeno-dos-caniços					
média registos por região:	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:			17-Abr 1			17-Abr 1.0
Trás-os-Montes Nº de registos:						
Litoral Centro Nº de registos:	25-Mar 3	19-Mar 2	26-Mar 1	1-Abr 2	11-Abr 2	29-Mar 2.0
Beira-Interior Nº de registos:						
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	20-Mar 3	21-Mar 2	2-Abr 3	21-Mar 5	23-Mar 4	23-Mar 3.4
Alentejo Nº de registos:	30-Mar 1		11-Mar 1	22-Mar 1		21-Mar 1.0
Algarve Nº de registos:	31-Mar 1	25-Mar 1	27-Mar 3	15-Mar 2	19-Mar 2	22-Mar 1.8
Nº de registos total:	8	5	9	10	8	40
Média das chegadas:	26-Mar	21-Mar	29-Mar	22-Mar	26-Mar	25-Mar

Felosa-poliglota _ *Hippolais polyglotta*

A espécie em Portugal

A felosa-poliglota ocorre em todo o território continental de Portugal. É uma espécie que frequente matas ribeirinhas, silvados, lameiros, olivais e montados com coberto arbustivo, matos desenvolvidos, sebes terrenos agrícolas e orlas de áreas arborizadas (R. Silva, em Equipa Atlas, 2008). É uma das espécies estivais que mais tarde chegam na Primavera.

O seu canto enigmático, embora característico, e o comportamento pouco conspícuo desta felosa, podem dificultar a sua deteção e identificação aos observadores mais incautos.

Registos obtidos

Os dados apresentam uma abundância maior no Centro e Sul do País, que poderá ser consequência da menor participação de observadores no Norte de Portugal. Os resultados mostram-se muito regulares ao longo dos anos.

Registo mais precoce: **19 de fevereiro de 1992**, em Silves.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	25	0	0	23	1	1

Registo mais precoce em 2009: **12 de abril**, em Grândola

Em 2009 verificou-se um aumento muito significativo de número de registos regulares, reforçando a representatividade dos resultados, sobretudo nas regiões com menor número de registos. A região de Vales do Tejo e Sado confirmou em 2009 ser uma região privilegiada para esta espécie, com chegadas médias mais precoces.

Dificuldades e melhorias

Apesar da melhoria, regiões onde a espécie é abundante, como Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Beira Interior podem beneficiar com um aumento do número de registos.

Espécie:	Felosa-poliglota						
média registos por região:	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho Nº de registos:	11-Mai 3		30-Abr 1	5-Mai 1		6-Mai 1	7-Mai 1.5
Trás-os-Montes Nº de registos:	21-Abr 1					2-Mai 2	28-Abr 1.5
Litoral Centro Nº de registos:	2-Mai 2	30-Abr 1			6-Mai 2	25-Abr 2	1-Mai 1.8
Beira-Interior Nº de registos:	20-Abr 2	28-Abr 2	28-Abr 2	26-Abr 2	21-Abr 1	1-Mai 2	26-Abr 1.8
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	25-Abr 3	12-Abr 3	12-Abr 2	25-Abr 5	18-Abr 5	22-Abr 8	20-Abr 4.3
Alentejo Nº de registos:	23-Abr 3	23-Abr 2	18-Abr 3	26-Abr 4	19-Abr 4	2-Mai 2	23-Abr 3.0
Algarve Nº de registos:	24-Abr 1	24-Abr 1	7-Mai 1	25-Abr 4	30-Abr 3	28-Abr 6	27-Abr 2.7
Nº de registos total:	15	9	9	16	15	23	64
Média das chegadas:	28-Abr	21-Abr	22-Abr	26-Abr	23-Abr	26-Abr	24-Abr

Papa-figos _ *Oriolus oriolus*

A espécie em Portugal

O papa-figos é uma das espécies estivais que regressa mais tarde das áreas de invernada na zona subsaariana. A migração inicia-se em março e abril e ocorre sobretudo à noite, com alguns registos diurnos na primavera. As passagens são concentradas, com datas que variam pouco de ano para ano. Os machos chegam aproximadamente uma semana mais cedo que as fêmeas, conforme as condições meteorológicas.

Em Portugal, a espécie relativamente abundante nas regiões interiores de Portugal Continental, com exceção do Alentejo Central, onde escasseia. A espécie ocupa sobretudo carvalhais e azinhais no Norte, e azinhais, amendoais e pomares frutícolas no Sul (R. Neves, em Equipa Atlas, 2008)

Registos obtidos

Os registos mostram uma elevada estabilidade, com uma chegada média por volta de meados de abril. Algarve é a primeira região a ser ocupada, seguindo de Alentejo. As aves chegam uma quinzena mais tarde nas restantes regiões.

Registo mais precoce: **17 de janeiro de 2009**, na Sertã.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	22	2	1	19	12	0

Registo mais precoce foi em 2009: **17 de janeiro**, na Sertã.

Em 2009, os registos, tanto em datas como em número são muito semelhantes aos anos anteriores. A data média mais tardia no Algarve poderá ser resultado do maior número de registos obtidos. Após um ano 2008 com muito registos, 2009 voltou ao regular número de observações.

O registo de Sertã foi o mais precoce do projeto e enquadra-se num padrão mais amplo de registos invernais ou precoces da espécie.

Dificuldades e melhorias

Todos os anos surgem alguns registos invernais ou precoces de papa-figos. Estes são analisados com atenção para despistar eventuais identificações erradas, nomeadamente de estorninhos.

Espécie:	Papa-figos							
média registos por região:	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>média</u>
Entre Douro e Minho		4-Mai		18-Abr	30-Abr			27-Abr
Nº de registos:		1		1	1			1.0
Trás-os-Montes	11-Abr	2-Mai	26-Abr	23-Abr	4-Mai	30-Abr	2-Mai	28-Abr
Nº de registos:	1	2	1	1	1	1	2	1.3
Litoral Centro	9-Abr	27-Abr	9-Mai					25-Abr
Nº de registos:	1	1	1					1.0
Beira-Interior	2-Mai	11-Abr	24-Abr	22-Abr	14-Abr	28-Abr	23-Abr	21-Abr
Nº de registos:	3	2	1	2	5	2	2	2.4
Vales de Tejo e Sado	4-Mai	11-Mai	2-Mai	7-Abr	3-Mai	22-Abr	28-Abr	28-Abr
Nº de registos:	3	2	3	2	2	4	2	2.6
Alentejo	7-Abr	16-Abr	7-Abr	19-Abr	20-Abr	26-Abr	23-Abr	19-Abr
Nº de registos:	2	3	3	3	5	10	5	4.4
Algarve	19-Abr	7-Abr	20-Mar	20-Mar	11-Abr	13-Abr	21-Abr	13-Abr
Nº de registos:	1	1	1	1	5	4	8	3.0
Nº de registos total:	11	12	10	10	19	21	19	102
Média das chegadas:	22-Abr	24-Abr	19-Abr	14-Abr	18-Abr	23-Abr	23-Abr	21-Abr

Picanço-barreteiro _ *Lanius senator*

A espécie em Portugal

O picanço-barreteiro ocorre sobretudo no Interior e no Sul de Portugal, em habitats arborizados pouco densos, com presença de terrenos agrícolas e bosquetes, pomares e olivais (A. Leitão em Equipa Atlas, 2008).

Registos obtidos

Os resultados obtidos em seis anos de projeto mostram-se extraordinariamente regular e com uma tendência regional muito marcada: este picanço chega claramente duas semanas mais cedo ao Algarve que ao resto do território continental. Os poucos registos das regiões nortenhas são pouco representativas.

O registo mais precoce: **15 de janeiro 1985**, em Silves.

Registos obtidos em 2009

	total	invernante	precoce	regular	tardio	repetido
Nº de registos:	42	0	0	31	11	0

Registo mais precoce em 2009: **28 de fevereiro**, em Silves

Em 2009, o número de registos baixou bastante em relação com 2008. De notar é um número de registos tardios elevado, que poderá influenciar sobretudo as regiões com menor número de registos. A elevada regularidade dos resultados manteve-se em 2009.

Dificuldades e melhorias

A espécie é bem representada nos resultados obtidos, no entanto o número de registos nas regiões de Trás-os-Montes e Beira Interior podiam aumentar, tendo em conta a abundância da espécie.

Espécie:	Picanço-barreteiro						
média registos por região:	2004	2005	2006	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:							
Trás-os-Montes Nº de registos:	21-Abr 1	16-Abr 1				25-Abr 1	20-Abr 1.0
Litoral Centro Nº de registos:	13-Abr 1	2-Abr 2			7-Abr 3	17-Mar 1	3-Abr 1.8
Beira-Interior Nº de registos:	11-Mar 1	28-Mar 2	14-Abr 2	26-Mar 5	2-Abr 3	20-Mar 2	28-Mar 2.5
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	27-Mar 2	24-Mar 3	17-Mar 3	14-Abr 5	29-Mar 7	3-Abr 11	31-Mar 5.2
Alentejo Nº de registos:	23-Mar 3	19-Mar 3	26-Mar 3	22-Mar 5	22-Mar 15	25-Mar 10	22-Mar 6.5
Algarve Nº de registos:	7-Mar 1	9-Mar 1	11-Mar 1	12-Mar 5	21-Mar 9	9-Mar 6	14-Mar 3.8
Nº de registos total:	9	12	9	20	37	31	118
Média das chegadas:	26-Mar	25-Mar	25-Mar	26-Mar	25-Mar	25-Mar	25-Mar

Resultados de algumas espécies secundárias

O projeto Chegadas abrange, para além das 18 espécies principais, um número elevado de outras espécies, cujos anos de registo é relativamente curto. Estas espécies são na maioria de distribuição mais restrita. No entanto, começa a interessar apresentar os resultados de algumas espécies, embora de forma mais sucinta ainda.

Britango _ *Neophron percnopterus*

Esta espécie tem uma distribuição muito localizada na Beira Interior e Trás-os-Montes. No entanto, ocorre de forma pontual no Alentejo em migração. A espécie regressa a Portugal no final de Fevereiro. Os registos em abril na zona envolvente do PNDI foram considerados tardios, tendo em conta dos dois registos em fevereiro na mesma zona.

Espécie:	Britango			
média registos por região:	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:				
Trás-os-Montes Nº de registos:	28-Fev 1	20-Mar 5	27-Fev 3	10-Mar 3.0
Litoral Centro Nº de registos:				
Beira-Interior Nº de registos:	4-Mar 1	11-Mar 3	22-Fev 2	3-Mar 2.0
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:				
Alentejo Nº de registos:		26-Fev 4	11-Mar 1	28-Fev 2.5
Algarve Nº de registos:				
Nº de registos total:	2	12	6	20
Média das chegadas:	1-Mar	10-Mar	27-Fev	5-Mar

Perdiz-do-mar _ *Glareola praticola*

Esta espécie nidifica sobretudo no Alentejo e Algarve, e de forma mais localizada no estuário do Tejo. As aves chegam no final de março, início de abril aos locais de reprodução.

Espécie:	Perdiz do mar			
média registos por região:	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:				
Trás-os-Montes Nº de registos:				
Litoral Centro Nº de registos:				
Beira-Interior Nº de registos:				
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	31-Mar 1	20-Mar 4	28-Mar 3	24-Mar 2.7
Alentejo Nº de registos:	20-Mar 1	16-Abr 8	8-Abr 6	11-Abr 5.0
Algarve Nº de registos:	24-Mar 1	13-Abr 4	6-Abr 7	7-Abr 4.0
Nº de registos total:	3	16	16	35
Média das chegadas:	25-Mar	8-Abr	5-Abr	5-Abr

Tagaz _ *Sterna nilotica*

A espécie nidifica quase exclusivamente no Alentejo, onde chega na segunda quinzena de abril.

Espécie:	Tagaz		
média registos por região:	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:			
Trás-os-Montes Nº de registos:			
Litoral Centro Nº de registos:			
Beira-Interior Nº de registos:			
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:		2-Mai 1	2-Mai 1.0
Alentejo Nº de registos:	28-Abr 8	16-Abr 4	24-Abr 6.0
Algarve Nº de registos:	28-Abr 2	23-Abr 2	25-Abr 2.0
Nº de registos total:	10	7	17
Média das chegadas:	28-Abr	20-Abr	24-Abr

Cuco-rabilongo _ *Clamator glandarius*

Espécie que se distribui pelo interior de Portugal continental, com destaque para o Alentejo. É das espécies migradoras que chega mais cedo: meados de fevereiro. Verificou-se um aumento significativo no número de registos em 2009.

Espécie:	Cuco-rabilongo			
média registos por região:	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:				
Trás-os-Montes Nº de registos:				
Litoral Centro Nº de registos:				
Beira-Interior Nº de registos:		10-Mar 1.0	17-Fev 4.0	21-Fev 2.5
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:		12-Mar 2.0	22-Fev 2.0	2-Mar 2.0
Alentejo Nº de registos:	7-Fev 2.0	7-Fev 7.0	18-Fev 10.0	12-Fev 6.3
Algarve Nº de registos:	26-Jan 1.0	11-Fev 2.0	1-Mar 6.0	21-Fev 3.0
Nº de registos total:	3	12	22	37
Média das chegadas:	3-Fev	16-Fev	21-Fev	18-Fev

Andorinhão-real _ *Apus melba*

Esta espécie tem três áreas principais de ocorrência distintas: Algarve, litoral entre a península de Setúbal e Penche e o Douro Internacional, embora ocorre pontualmente em outros locais. Em 2009, o número de registos foi muito baixo.

Espécie:		Andorinhão-real		
média registos por região:	2008	2009	média	
Entre Douro e Minho Nº de registos:				
Trás-os-Montes Nº de registos:	1-Abr 4	22-Mar 1	30-Mar 2.5	
Litoral Centro Nº de registos:	4-Abr 1		4-Abr 1.0	
Beira-Interior Nº de registos:		17-Mar 1		
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	29-Abr 2	3-Abr 2	16-Abr 2.0	
Alentejo Nº de registos:	1-Abr 2	4-Abr 1	2-Abr 1.5	
Algarve Nº de registos:	27-Mar 11	10-Mar 5	21-Mar 8.0	
Nº de registos total:	20	10	30	
Média das chegadas:	1-Abr	19-Mar	27-Mar	

Calhandrinha-galucha _ *Calandrella brachydactyla*

Espécie presente nas regiões de norte interior e, com maior abundância, no sul. O número de registos ainda é bastante baixo, embora com aumentos significativos desde 2007. A calhandrinha chega finais de março no sul e em abril nos distritos a norte.

Espécie:		Calhandrinha-galucha			
média registos por região:	2007	2008	2009	média	
Entre Douro e Minho Nº de registos:			10-Abr 1	10-Abr 1.0	
Trás-os-Montes Nº de registos:			25-Abr 1	25-Abr 1.0	
Litoral Centro Nº de registos:					
Beira-Interior Nº de registos:					
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:		12-Abr 1	4-Abr 3	6-Abr 2.0	
Alentejo Nº de registos:	24-Fev 1	3-Abr 2	6-Abr 1	25-Mar 1.3	
Algarve Nº de registos:	27-Mar 1	2-Mai 1	16-Mar 2	30-Mar 1.3	
Nº de registos total:	2	4	8	14	
Média das chegadas:	11-Mar	12-Abr	2-Abr	2-Abr	

Rabirruivo-de-testa-branca _ *Phoenicurus phoenicurus*

Apesar da espécie ser localmente comum em Trás-os-Montes, não recebemos nenhum registo daquela região. Os registos de 2009 na região de Vales de Tejo e Sado são relativamente cedo. No entanto, a pouca conspicuidade da espécie pode levar a uma deteção tardia da espécie após chegada.

Espécie:	Rabirruivo de testa branca			
média registos por região:	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:				
Trás-os-Montes Nº de registos:				
Litoral Centro Nº de registos:				
Beira-Interior Nº de registos:				
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:		28-Abr 2	26-Mar 4	6-Abr 3.0
Alentejo Nº de registos:		5-Abr 1	4-Abr 4	4-Abr 2.5
Algarve Nº de registos:	14-Abr 1	6-Abr 7	29-Mar 3	4-Abr 3.7
Nº de registos total:	1	10	11	22
Média das chegadas:	14-Abr	10-Abr	30-Mar	4-Abr

Chasco-cinzento _ *Oenanthe oenanthe*

O chasco-cinzento nidifica no norte de Portugal. Muitos registos desta ave dizem respeito a migradoras de passagem, fora das regiões de nidificação, nomeadamente o Algarve e Vales de Tejo e Sado.

Espécie:	Chasco cinzento		
média registos por região:	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:			
Trás-os-Montes Nº de registos:		2-Mai 2	2-Mai 2.0
Litoral Centro Nº de registos:	14-Mar 1	26-Mar 2	22-Mar 1.5
Beira-Interior Nº de registos:	25-Abr 1	23-Mar 3	31-Mar 2.0
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	27-Mar 3	17-Mar 2	23-Mar 2.5
Alentejo Nº de registos:	6-Abr 1	16-Mar 1	26-Mar 1.0
Algarve Nº de registos:	13-Abr 7	15-Mar 5	31-Mar 6.0
Nº de registos total:	13	15	28
Média das chegadas:	7-Abr	24-Mar	31-Mar

Cigarrinha-ruiva _ *Locustella luscinioides*

A cigarrinha-ruiva nidifica em algumas zonas húmidas, sobretudo no Litoral-Centro e no Vales de Tejo e Sado. As aves chegam meados de março aos locais de nidificação. O registo de 14 de fevereiro de 2008 foi invulgarmente cedo.

Espécie:	Cigarrinha ruiva			
média registos por região:	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:				
Trás-os-Montes Nº de registos:				
Litoral Centro Nº de registos:	8-Mar 1	17-Mar 3	17-Mar 3	15-Mar 2.3
Beira-Interior Nº de registos:				
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	1-Abr 1		19-Mar 1	25-Mar 1.0
Alentejo Nº de registos:				
Algarve Nº de registos:	14-Fev 1		20-Mar 1	2-Mar 1.0
Nº de registos total:	3	3	5	11
Média das chegadas:	8-Mar	17-Mar	18-Mar	15-Mar

Toutinegra-real _ *Sylvia hortensis*

A toutinegra-real tem uma distribuição ampla no interior, mas ocorre em densidades baixas, o que se reflete nos resultados obtidos. Há relativamente poucos registos do nordeste, onde a espécie é mais comum. A espécie chega à partir de meados de abril.

Espécie:	Toutinegra-real		
média registos por região:	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:			
Trás-os-Montes Nº de registos:		21-Abr 1	21-Abr 1.0
Litoral Centro Nº de registos:			
Beira-Interior Nº de registos:	5-Mai 1		5-Mai 1.0
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:		1-Mai 1	1-Mai 1.0
Alentejo Nº de registos:	19-Abr 3	21-Abr 3	20-Abr 3.0
Algarve Nº de registos:		30-Abr 1	30-Abr 1.0
Nº de registos total:	4	6	10
Média das chegadas:	23-Abr	24-Abr	23-Abr

Toutinegra-de-bigodes _ *Sylvia cantillans*

A toutinegra-de-bigodes é localmente abundante como nidificante, sobretudo na Beira Interior e Trás-os-Montes. O número relativamente elevado de registos Alentejanos, dos quais vários do baixo Alentejo, surpreende e podem dizer respeito a aves em migração.

Espécie:	Toutinegra de bigodes		
média registos por região:	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:			
Trás-os-Montes Nº de registos:	1-Mai 2	26-Mar 3	9-Abr 2.5
Litoral Centro Nº de registos:			
Beira-Interior Nº de registos:	1-Mar 2	3-Abr 2	17-Mar 2.0
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	15-Abr 1		15-Abr 1.0
Alentejo Nº de registos:	16-Abr 1	1-Abr 5	3-Abr 3.0
Algarve Nº de registos:	24-Mar 2	15-Abr 2	4-Abr 2.0
Nº de registos total:	8	12	20
Média das chegadas:	2-Abr	2-Abr	2-Abr

Felosinha-de-papo-branco _ *Phylloscopus bonelli*

Esta felosa é localmente comum em Trás-os-Montes e pouco abundante na Beira-Alta e Ribatejo. Os escassos registos obtidos refletem a sua distribuição e são ainda pouco representativos.

Espécie:	Felosa de papo branco			
média registos por região:	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:				
Trás-os-Montes Nº de registos:		1-Mai 2	2-Mai 2	1-Mai 2.0
Litoral Centro Nº de registos:				
Beira-Interior Nº de registos:			19-Abr 1	19-Abr 1.0
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	14-Abr 1	27-Abr 4	25-Mar 1	19-Abr 2.0
Alentejo Nº de registos:			9-Abr 1	9-Abr 1.0
Algarve Nº de registos:				
Nº de registos total:	1	6	5	12
Média das chegadas:	14-Abr	28-Abr	17-Abr	22-Abr

Felosinha-ibérica _ *Phylloscopus ibericus*

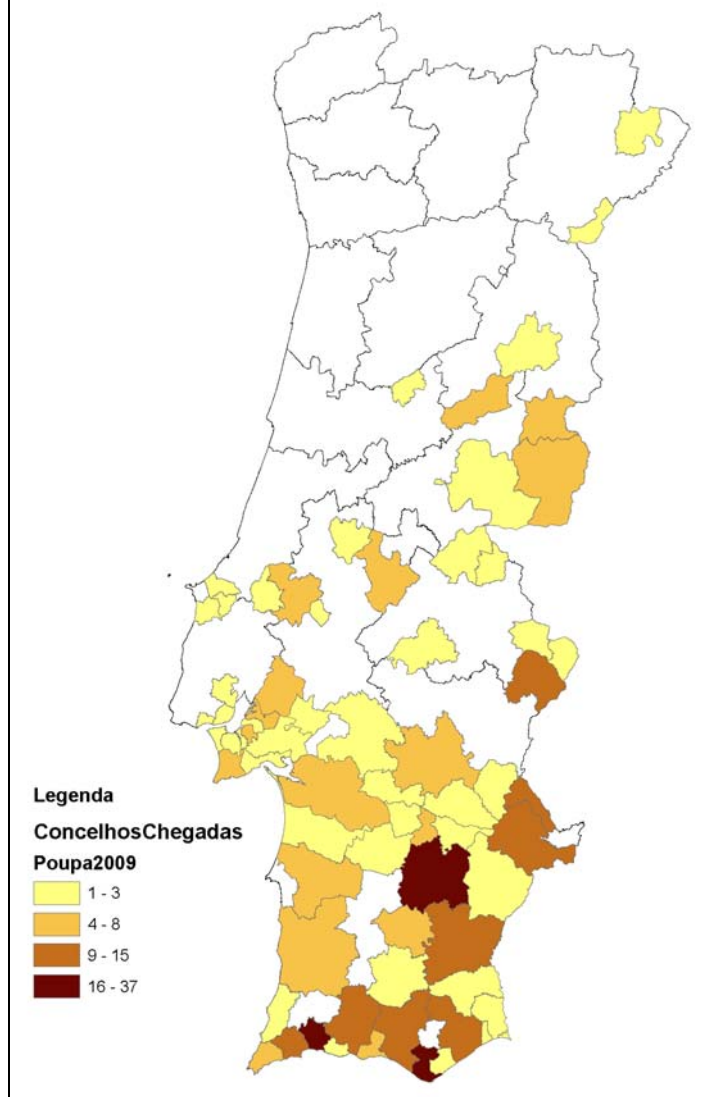
A felosinha-ibérica, espécie separada da felosa-comum (*P. collybita*) em anos recentes, tem uma ampla distribuição em Portugal continental, o que não se reflete nos resultados obtidos, nomeadamente para as regiões de Trás-os-Montes e Ente Douro e Minho. No entanto, o aumento regular dos registos perspectiva melhoria nos registos desta felosinha.

Espécie:	Felosinha ibérica			
média registos por região:	2007	2008	2009	média
Entre Douro e Minho Nº de registos:				
Trás-os-Montes Nº de registos:				
Litoral Centro Nº de registos:	5-Mar 1	29-Fev 1	19-Mar 1	8-Mar 1.0
Beira-Interior Nº de registos:				
Vales de Tejo e Sado Nº de registos:	15-Fev 1	16-Fev 3.0	4-Mar 7	26-Fev 3.7
Alentejo Nº de registos:	1-Mar 2	12-Mar 1	25-Fev 1	2-Mar 1.3
Algarve Nº de registos:	30-Mar 2	24-Fev 4	27-Fev 3	3-Mar 3.0
Nº de registos total:	6	9	12	27
Média das chegadas:	8-Mar	23-Fev	3-Mar	1-Mar

Registos invernais

A poupa

Registos invernais Poupa 2008/09 Período 1 de dezembro - 31 de janeiro Nº de aves observados por concelho



O projeto Chegadas incluiu em 2009 o levantamento da presença invernal da poupa, espécie cuja distribuição durante os meses de dezembro e janeiro se encontra mal documentada. Os resultados desse levantamento, que se julgam incompletas (no inverno 2007/08, o projeto CAC, que não disponibilizou os seus dados em 2009, teve vários registos da poupa na região Entre o Douro e Minho), mostra que a espécie ocorre em densidades baixas em grande parte do território nacional, mas é nos distritos de Faro e Beja onde são mais abundantes. Não é claro se a espécie é parcialmente migradora, quer dizer que as aves deslocam-se de norte para sul de Portugal no inverno, se há um influxo de aves de fora de Portugal e se parte da população nidificante migra para África, ficando somente uma parte em Portugal.

As andorinhas

Das espécies mais referenciadas no projeto destacam-se as duas andorinhas, andorinha-das-chaminés e andorinha-dos-beirais, cujos registos são em grande parte obtidos no Algarve e Alentejo nos meses de dezembro e, sobretudo, janeiro. Porém, pelo critério de classificação utilizado, a maior parte destes registos são considerados chegadas regulares e não invernais. Tendo em conta a escassez de observações destas espécies entre meados de outubro e meados de dezembro, parece razoável considerar os registos depois deste período como chegadas após invernada fora de Portugal.

Como se pode ver no Quadro 7, o número de registos das duas espécies de andorinhas acima referidas, aumenta ao longo dos meses de inverno, revelando a chegadas das aves a Portugal Continental. Assim sendo, parece incorreta a conclusão frequentemente manifestada que "as andorinhas já não migram". Possivelmente estaremos perante uma ausência do País que ocorre mais no outono do que no inverno, sendo durante esta estação o momento de retorno a Portugal. É provável que esta situação se verifique com outras espécies, como a águia-calçada, águia-cobreira, cegonha preta e algumas espécies de garças como o garçote, o goraz e o papa-ratos.

Quadro 7 – Chegada andorinhas após invernada

Quinzena	Andorinhas-das-chaminés	Andorinhas-dos-beirais
1ª de dezembro 2008	8	12
2ª de dezembro 2008	4	4
1ª de janeiro 2009	24	10
2ª de janeiro 2009	33	8
1ª de fevereiro 2009	37	13
2ª de fevereiro 2009	39	5

As pequenas garças

Várias das "pequenas garças" são dadas como espécies migradoras: garçote (*Ixobrychus minutus*), goraz (*Nycticorax nycticorax*) e papa-ratos (*Ardeola ralloides*). No entanto, o número de observações durante os meses de dezembro e janeiro leva a crer que a sua presença invernal seja mais regular que pontual. Os locais de observação são sobretudo as zonas húmidas algarvias e as associadas ao estuário do Tejo.

Quadro 8 – registos inverniais de garças

Nome da espécie	Data observação	Concelho	Local	Nº Ind.	Observações
Garçote	01-Dez-08	Loulé	Quinta do Lago	1	
Garçote	17-Dez-08	Loulé	Quinta do Lago	1	Macho adulto
Garçote	29-Dez-08	Lagos	Paul de Lagos	1	1 fêmea ou imaturo; registo repetido no dia 3 de janeiro
Goraz	01-Dez-08	Lisboa	Lago do Parque Eduardo VII/Estufa Fria	1	
Goraz	08-Dez-08	Alcochete	Junto ao Freeport	8	
Goraz	10-Dez-08	Loulé	Parque Ambiental de Vilamoura	1	Juvenil
Goraz	11-Dez-08	Loulé	Parque Ambiental de Vilamoura	1	1 juvenil
Goraz	07-Jan-09	Portimão	Golfe da Peninha	2	
Papa-ratos	03-Dez-08	Alcochete	Barroca d'Alva	1	observado no mesmo local no dia 18-12-08
Papa-ratos	07-Dez-08	Coruche	Rio Sorraia	1	
Papa-ratos	08-Dez-08	Alcochete	Barroca d'Alva	1	
Papa-ratos	10-Dez-08	Loulé	Parque Ambiental de Vilamoura	1	

Águia-calçada, águia-cobreira e cegonha-preta

Estas espécies de aves de rapina e cegonha-preta são migradoras com registos invernais regulares. Novamente, o Algarve destaca-se nestes registos, mas também os concelhos dos estuários de Tejo e Sado. Como no caso das garças, não se sabe se trata de aves nacionais ou migradores que invernam em Portugal. Tendo

Quadro 9 – registos invernais de rapinas e cegonha-preta

Nome da espécie	Data observação	Concelho	Local	Nº Ind.	Observações
Águia-calçada	01-Dez-08	Loulé	Parque Ambiental de Vilamoura	1	
Águia-calçada	01-Dez-08	Faro	Ludo	3	
Águia-calçada	02-Dez-08	Benavente	Bate Orelhas	1	Fase escura
Águia-calçada	03-Dez-08	Silves	Charito	1	Fase clara
Águia-calçada	03-Dez-08	Loulé	Quinta do Lago	3	
Águia-calçada	05-Dez-08	Figueira da Foz	Quinta do Canal	1	
Águia-calçada	11-Dez-08	Castro Marim	Sapal de Castro Marim	1	fase escura
Águia-calçada	11-Dez-08	Castro Marim	Salinas	1	ad fase escura
Águia-calçada	16-Dez-08	Loulé	Forte Novo, Quarteira	2	Fase clara
Águia-calçada	26-Dez-08	Palmela	Pinhal Novo	1	
Águia-calçada	27-Dez-08	Tavira	Mata Espírito Santo	1	
Águia-calçada	28-Dez-08	Olhão	Moncarapacho	1	fase clara
Águia-calçada	28-Dez-08	Caldas da Rainha	Santo Onofre	1	1 fase clara
Águia-calçada	01-Jan-09	Óbidos	Amoreira	1	fase clara
Águia-calçada	09-Jan-09	Óbidos	Sobral da Lagoa	1	
Águia-calçada	11-Jan-09	Loulé	Caniçal de Vilamoura	2	
Águia-calçada	20-Jan-09	Castro Marim	Horta das Dragas	1	forma clara
Águia-calçada	29-Jan-09	Moita	Quinta do Esteiro Furado	1	
Águia-cobreira	02-Dez-08	Tavira	Santiago	1	
Águia-cobreira	03-Dez-08	Faro	Quinta do Lago	1	
Águia-cobreira	05-Dez-08	Castro Marim	Azinhal	1	
Águia-cobreira	11-Dez-08	Loulé	Quinta da Ombria, Querença	1	
Águia-cobreira	16-Dez-08	Oeiras	Porto Salvo	1	
Águia-cobreira	21-Dez-08	Sintra	Casal de pianos	1	
Águia-cobreira	06-Jan-09	Tavira	Porto Carvalhoso	1	juv.
Águia-cobreira	13-Jan-09	Faro	Cerro da Bemposta	1	
Águia-cobreira	17-Jan-09	Albufeira	Quinta da Saudade	1	juv fase clara
Cegonha-preta	02-Dez-08	Faro	Ludo	1	continuação presença no local
Cegonha-preta	11-Dez-08	Loulé	Quinta da Ombria, Querença	1	
Cegonha-preta	11-Dez-08	Silves	Portela do Pedro, Ribeira de Monchique	1	
Cegonha-preta	28-Dez-08	Castelo Branco	Parque de campismo	1	Em voo
Cegonha-preta	28-Dez-08	Barrancos	Castelo de Noudar	1	
Cegonha-preta	03-Jan-09	Silves	Sítio das Fontes	1	ave 2º ano, também vista no dia 4 e 7 janeiro
Cegonha-preta	11-Jan-09	Elvas	Herdade de Maria Ribeira	1	
Cegonha-preta	13-Jan-09	Mértola	Algodor	1	
Cegonha-preta	16-Jan-09	Silves	Arrozais de Nossa Senhora do Rosário	1	1 ave imatura

Anexo I - Resumo Registos regulares por Espécie 2009

De seguida reproduzimos os resumos por espécie e por região dos registos recebidos. São excluídos os registos repetidos e na data média de chegada são somente incluídos os registos regulares.

<u>Região</u>	<u>Primeiro Registo</u>	<u>Media Reg. Regulares</u>	<u>Nº Obs.</u>
<u>Abelharuco</u>			
Alentejo	28-02-2009	24-03-2009	12
Algarve	17-03-2009	23-03-2009	10
Beira interior	25-03-2009	06-04-2009	6
Trás-os-Montes	25-04-2009	25-04-2009	1
Vales do Tejo e Sado	19-03-2009	31-03-2009	13
Resumo espécie	28-02-2009	28-03-2009	42
<u>Águia-calçada</u>			
Alentejo	13-03-2009	14-03-2009	3
Algarve	01-12-2008	06-01-2009	4
Beira interior	03-04-2009	03-04-2009	1
Entre Douro e Minho	05-05-2009		
Litoral Centro	05-12-2008		
Vales do Tejo e Sado	02-12-2008	10-02-2009	5
Resumo espécie	01-12-2008	10-02-2009	13
<u>Águia-cobreira</u>			
Alentejo	26-02-2009	03-03-2009	4
Algarve	02-12-2008	17-01-2009	1
Beira interior	22-02-2009	05-03-2009	5
Litoral Centro	05-03-2009	09-03-2009	5
Trás-os-Montes	07-04-2009	16-04-2009	2
Vales do Tejo e Sado	16-12-2008	06-03-2009	7
Resumo espécie	02-12-2008	07-03-2009	24
<u>Alvéola-amarela</u>			
Alentejo	14-04-2009	14-04-2009	1
Algarve	17-02-2009	27-02-2009	6
Entre Douro e Minho	10-04-2009	10-04-2009	1
Litoral Centro	16-02-2009	19-02-2009	3
Vales do Tejo e Sado	01-12-2008	25-02-2009	5
Resumo espécie	01-12-2008	02-03-2009	16
<u>Andorinha-das-barreiras</u>			
Algarve	22-01-2009		
Beira interior	10-04-2009	10-04-2009	1
Entre Douro e Minho	15-03-2009	28-03-2009	2
Litoral Centro	22-02-2009	01-03-2009	2
Vales do Tejo e Sado	08-02-2009	27-02-2009	20
Resumo espécie	22-01-2009	03-03-2009	25

Andorinha-das-chaminés

Alentejo	13-12-2008	25-01-2009	23
Algarve	01-12-2008	16-01-2009	22
Beira interior	10-12-2008	14-02-2009	9
Entre Douro e Minho	15-02-2009	06-03-2009	22
Litoral Centro	03-12-2008	12-02-2009	17
Trás-os-Montes	15-02-2009	24-02-2009	6
Vales do Tejo e Sado	01-12-2008	04-02-2009	26
Resumo espécie	01-12-2008	07-02-2009	125

Andorinha-dáurica

Alentejo	21-01-2009	22-02-2009	4
Algarve	08-12-2008	18-02-2009	3
Beira interior	22-02-2009	27-02-2009	5
Entre Douro e Minho	08-05-2009		
Litoral Centro	10-03-2009	13-03-2009	2
Trás-os-Montes	28-02-2009	07-03-2009	2
Vales do Tejo e Sado	03-01-2009	03-03-2009	9
Resumo espécie	08-12-2008	28-02-2009	25

Andorinha-dos-beirais

Alentejo	12-12-2008	23-01-2009	7
Algarve	01-12-2008	14-01-2009	4
Beira interior	10-01-2009	17-02-2009	7
Entre Douro e Minho	14-03-2009	14-03-2009	1
Litoral Centro	01-12-2008	07-02-2009	1
Trás-os-Montes	16-02-2009	26-02-2009	4
Vales do Tejo e Sado	24-12-2008	08-02-2009	7
Resumo espécie	01-12-2008	07-02-2009	31

Andorinhão sp

Vales do Tejo e Sado	01-02-2009	12-03-2009	1
Resumo espécie	01-02-2009	12-03-2009	1

Andorinhão-pálido

Alentejo	07-03-2009	07-03-2009	2
Algarve	17-02-2009	24-02-2009	3
Litoral Centro	07-03-2009	19-03-2009	4
Vales do Tejo e Sado	06-03-2009	23-03-2009	13
Resumo espécie	17-02-2009	17-03-2009	22

Andorinhão-pequeno

Algarve	16-05-2009	16-05-2009	1
Resumo espécie	16-05-2009	16-05-2009	1

Andorinhão-preto

Alentejo	28-02-2009	06-04-2009	1
Algarve	17-02-2009	24-02-2009	8
Beira interior	16-03-2009	29-03-2009	2
Entre Douro e Minho	26-01-2009	18-03-2009	3
Litoral Centro	20-02-2009	12-03-2009	5
Trás-os-Montes	18-04-2009	18-04-2009	1
Vales do Tejo e Sado	11-02-2009	23-03-2009	10

Resumo espécie	26-01-2009	15-03-2009	30
<u>Andorinhão-real</u>			
Alentejo	04-04-2009	04-04-2009	1
Algarve	16-01-2009	10-03-2009	5
Beira interior	17-03-2009	17-03-2009	1
Trás-os-Montes	22-03-2009	22-03-2009	1
Vales do Tejo e Sado	26-03-2009	03-04-2009	2
Resumo espécie	16-01-2009	19-03-2009	10
<u>Borrelho-pequeno-de-coleira</u>			
Alentejo	20-12-2008	25-01-2009	1
Algarve	06-12-2008	27-02-2009	1
Beira interior	15-03-2009		
Entre Douro e Minho	02-05-2009		
Litoral Centro	15-04-2009	18-04-2009	3
Vales do Tejo e Sado	07-01-2009	25-02-2009	1
Resumo espécie	06-12-2008	18-03-2009	6
<u>Britango</u>			
Alentejo	11-03-2009	11-03-2009	1
Beira interior	22-02-2009	22-02-2009	2
Trás-os-Montes	23-02-2009	27-02-2009	3
Resumo espécie	22-02-2009	27-02-2009	6
<u>Bútio-vespeiro</u>			
Alentejo	30-03-2009	30-03-2009	1
Algarve	17-02-2009		
Vales do Tejo e Sado	20-05-2009		
Resumo espécie	17-02-2009	30-03-2009	1
<u>Calhandrinha</u>			
Alentejo	06-04-2009	06-04-2009	1
Algarve	14-03-2009	16-03-2009	2
Entre Douro e Minho	10-04-2009	10-04-2009	1
Trás-os-Montes	25-04-2009	25-04-2009	1
Vales do Tejo e Sado	29-03-2009	04-04-2009	3
Resumo espécie	14-03-2009	03-04-2009	8
<u>Cartaxo-nortenho</u>			
Algarve	23-04-2009	23-04-2009	1
Beira interior	03-04-2009	03-04-2009	1
Vales do Tejo e Sado	03-05-2009	03-05-2009	1
Resumo espécie	03-04-2009	19-04-2009	3
<u>Cegonha-preta</u>			
Alentejo	28-12-2008	12-02-2009	4
Algarve	02-12-2008		
Beira interior	28-12-2008	22-02-2009	6
Trás-os-Montes	18-02-2009	18-02-2009	1
Resumo espécie	02-12-2008	18-02-2009	11
<u>Chasco-cinzento</u>			

Alentejo	16-03-2009	16-03-2009	1
Algarve	12-03-2009	15-03-2009	5
Beira interior	15-03-2009	23-03-2009	3
Litoral Centro	20-03-2009	26-03-2009	2
Trás-os-Montes	25-04-2009	02-05-2009	2
Vales do Tejo e Sado	14-03-2009	17-03-2009	2
Resumo espécie	12-03-2009	25-03-2009	15
<u>Chasco-ruivo</u>			
Alentejo	13-03-2009	29-03-2009	10
Algarve	12-03-2009	29-03-2009	4
Beira interior	18-03-2009	18-03-2009	1
Vales do Tejo e Sado	25-04-2009	25-04-2009	2
Resumo espécie	12-03-2009	31-03-2009	17
<u>Chilreta</u>			
Alentejo	25-04-2009		
Algarve	01-12-2008		
Entre Douro e Minho	02-05-2009		
Litoral Centro	13-04-2009		
Vales do Tejo e Sado	20-04-2009		
Resumo espécie	01-12-2008		
<u>Cigarrinha-ruiva</u>			
Algarve	20-03-2009	20-03-2009	1
Litoral Centro	12-03-2009	17-03-2009	3
Vales do Tejo e Sado	19-03-2009	19-03-2009	1
Resumo espécie	12-03-2009	18-03-2009	5
<u>Codorniz</u>			
Alentejo	20-12-2008	26-01-2009	5
Algarve	06-12-2008	24-01-2009	1
Litoral Centro	18-04-2009		
Trás-os-Montes	25-04-2009		
Vales do Tejo e Sado	04-01-2009	02-02-2009	1
Resumo espécie	06-12-2008	26-01-2009	7
<u>Cuco-canoro</u>			
Alentejo	23-02-2009	15-03-2009	11
Algarve	12-03-2009	21-03-2009	8
Beira interior	16-03-2009	20-03-2009	9
Entre Douro e Minho	14-03-2009	21-03-2009	6
Litoral Centro	26-03-2009	29-03-2009	4
Trás-os-Montes	20-03-2009	20-03-2009	1
Vales do Tejo e Sado	18-02-2009	17-03-2009	13
Resumo espécie	18-02-2009	19-03-2009	52
<u>Cuco-rabilongo</u>			
Alentejo	02-02-2009	18-02-2009	10
Algarve	14-02-2009	01-03-2009	6
Beira interior	31-01-2009	17-02-2009	4
Vales do Tejo e Sado	22-02-2009	22-02-2009	2
Resumo espécie	31-01-2009	21-02-2009	22

<u>Região</u>	<u>Primeiro Registo</u>	<u>Media Reg. Regulares</u>	<u>Nº Obs.</u>
<u>Felosa-de-papo-branco</u>			
Alentejo	09-04-2009	09-04-2009	1
Beira interior	19-04-2009	19-04-2009	1
Trás-os-Montes	25-04-2009	02-05-2009	2
Vales do Tejo e Sado	25-03-2009		
Resumo espécie	25-03-2009	23-04-2009	4
<u>Felosa-dos-juncos</u>			
Algarve	22-02-2009	07-03-2009	3
Litoral Centro	26-03-2009		
Resumo espécie	22-02-2009	07-03-2009	3
<u>Felosa-musical</u>			
Algarve	03-04-2009		
Vales do Tejo e Sado	03-05-2009		
Resumo espécie	03-04-2009		
<u>Felosa-poliglota</u>			
Alentejo	29-04-2009	02-05-2009	2
Algarve	20-04-2009	28-04-2009	6
Beira interior	24-04-2009	01-05-2009	2
Entre Douro e Minho	06-05-2009	06-05-2009	1
Litoral Centro	25-04-2009	25-04-2009	2
Trás-os-Montes	25-04-2009	02-05-2009	2
Vales do Tejo e Sado	12-04-2009	22-04-2009	8
Resumo espécie	12-04-2009	27-04-2009	23
<u>Felosinha-ibérica</u>			
Alentejo	25-02-2009	25-02-2009	1
Algarve	21-02-2009	27-02-2009	3
Litoral Centro	19-03-2009	19-03-2009	1
Vales do Tejo e Sado	25-02-2009	04-03-2009	7
Resumo espécie	21-02-2009	04-03-2009	12
<u>Francelho</u>			
Alentejo	04-02-2009	11-02-2009	2
Vales do Tejo e Sado	26-02-2009	26-02-2009	1
Resumo espécie	04-02-2009	16-02-2009	3
<u>Gaivina-d'asa-branca</u>			
Algarve	04-05-2009	04-05-2009	1
Resumo espécie	04-05-2009	04-05-2009	1
<u>Gaivina-dos-pauis</u>			
Algarve	02-05-2009	02-05-2009	1
Vales do Tejo e Sado	26-03-2009	03-05-2009	1
Resumo espécie	26-03-2009	02-05-2009	2
<u>Gaivina-preta</u>			
Alentejo	18-04-2009	29-04-2009	2
Algarve	11-05-2009	11-05-2009	1

Vales do Tejo e Sado	15-05-2009	15-05-2009	1
Resumo espécie	18-04-2009	06-05-2009	4
<u>Garça-vermelha</u>			
Algarve	07-03-2009	14-03-2009	3
Litoral Centro	25-02-2009	12-03-2009	4
Vales do Tejo e Sado	22-02-2009	16-03-2009	10
Resumo espécie	22-02-2009	15-03-2009	17
<u>Garçote</u>			
Algarve	01-12-2008		
Vales do Tejo e Sado	06-04-2009		
Resumo espécie	01-12-2008		
<u>Goraz</u>			
Algarve	10-12-2008		
Vales do Tejo e Sado	01-12-2008		
Resumo espécie	01-12-2008		
<u>Marreco</u>			
Alentejo	13-03-2009	13-03-2009	1
Algarve	11-03-2009	11-03-2009	1
Litoral Centro	19-03-2009	19-03-2009	1
Vales do Tejo e Sado	13-01-2009	22-02-2009	1
Resumo espécie	13-01-2009	09-03-2009	4
<u>Milhafre-preto</u>			
Alentejo	06-01-2009	07-03-2009	3
Algarve	26-02-2009	09-03-2009	3
Beira interior	14-03-2009	28-03-2009	6
Litoral Centro	16-02-2009	04-03-2009	7
Trás-os-Montes	09-03-2009	12-03-2009	3
Vales do Tejo e Sado	27-02-2009	14-03-2009	15
Resumo espécie	06-01-2009	13-03-2009	37
<u>Mocho-d'orelhas</u>			
Alentejo	05-04-2009		
Algarve	19-03-2009		
Beira interior	26-02-2009	26-02-2009	1
Trás-os-Montes	23-02-2009	23-02-2009	1
Resumo espécie	23-02-2009	24-02-2009	2
<u>Noitibó-cinzento</u>			
Algarve	04-05-2009	04-05-2009	1
Beira interior	06-05-2009	06-05-2009	1
Litoral Centro	03-05-2009	06-05-2009	2
Vales do Tejo e Sado	01-05-2009	04-05-2009	3
Resumo espécie	01-05-2009	05-05-2009	7
<u>Noitibó-de-nuca-vermelha</u>			
Alentejo	19-04-2009	22-04-2009	2
Algarve	25-04-2009	29-04-2009	6

Beira interior	19-05-2009		
Vales do Tejo e Sado	08-05-2009		
Resumo espécie	19-04-2009	27-04-2009	8
<u>Ógea</u>			
Algarve	05-03-2009		
Beira interior	20-03-2009	20-03-2009	1
Vales do Tejo e Sado	17-05-2009		
Resumo espécie	05-03-2009	20-03-2009	1
<u>Papa-amoras</u>			
Algarve	03-04-2009	03-04-2009	1
Beira interior	21-04-2009		
Resumo espécie	03-04-2009	03-04-2009	1
<u>Papa-figos</u>			
Alentejo	28-01-2009	23-04-2009	5
Algarve	06-04-2009	21-04-2009	8
Beira interior	17-01-2009	23-04-2009	2
Litoral Centro	12-03-2009		
Trás-os-Montes	25-04-2009	02-05-2009	2
Vales do Tejo e Sado	26-04-2009	28-04-2009	2
Resumo espécie	17-01-2009	23-04-2009	19
<u>Papa-ratos</u>			
Algarve	10-12-2008		
Vales do Tejo e Sado	03-12-2008		
Resumo espécie	03-12-2008		
<u>Perdiz-do-mar</u>			
Alentejo	29-03-2009	08-04-2009	6
Algarve	17-03-2009	06-04-2009	7
Vales do Tejo e Sado	14-03-2009	24-03-2009	2
Resumo espécie	14-03-2009	05-04-2009	15
<u>Petinha-das-árvores</u>			
Alentejo	01-12-2008		
Algarve	23-03-2009	23-03-2009	1
Vales do Tejo e Sado	26-03-2009	30-03-2009	2
Resumo espécie	01-12-2008	28-03-2009	3
<u>Petinha-dos-campos</u>			
Alentejo	20-04-2009		
Algarve	17-02-2009		
Litoral Centro	13-03-2009	13-03-2009	1
Trás-os-Montes	25-04-2009		
Vales do Tejo e Sado	23-03-2009	23-03-2009	2
Resumo espécie	17-02-2009	20-03-2009	3
<u>Picanço-barreteiro</u>			
Alentejo	09-03-2009	25-03-2009	10
Algarve	28-02-2009	09-03-2009	6
Beira interior	18-03-2009	20-03-2009	2
Litoral Centro	17-03-2009	17-03-2009	1

Trás-os-Montes	25-04-2009	25-04-2009	1
Vales do Tejo e Sado	19-03-2009	03-04-2009	11
Resumo espécie	28-02-2009	25-03-2009	31
<u>Pilrito-de-bico-comprido</u>			
Vales do Tejo e Sado	14-03-2009	14-03-2009	2
Resumo espécie	14-03-2009	14-03-2009	2
<u>Poupa</u>			
Alentejo	01-12-2008		
Algarve	07-12-2008		
Beira interior	01-12-2008	27-02-2009	2
Entre Douro e Minho	13-03-2009	13-03-2009	1
Litoral Centro	29-12-2008	13-02-2009	1
Trás-os-Montes	07-12-2008		
Vales do Tejo e Sado	01-12-2008	10-02-2009	5
Resumo espécie	01-12-2008	17-02-2009	9
<u>Rabirruivo-de-testa-branca</u>			
Alentejo	01-04-2009	04-04-2009	4
Algarve	24-03-2009	29-03-2009	3
Vales do Tejo e Sado	19-03-2009	29-03-2009	3
Resumo espécie	19-03-2009	31-03-2009	10
<u>Rola-brava</u>			
Alentejo	20-03-2009	09-04-2009	2
Algarve	05-03-2009	21-04-2009	4
Beira interior	11-04-2009	18-04-2009	3
Entre Douro e Minho	12-04-2009	14-04-2009	2
Trás-os-Montes	25-04-2009	25-04-2009	1
Vales do Tejo e Sado	19-04-2009	28-04-2009	6
Resumo espécie	05-03-2009	21-04-2009	18
<u>Rolieiro</u>			
Alentejo	02-04-2009	08-04-2009	6
Litoral Centro	22-05-2009		
Vales do Tejo e Sado	03-05-2009	03-05-2009	1
Resumo espécie	02-04-2009	12-04-2009	7
<u>Rouxinol-comum</u>			
Alentejo	13-03-2009	25-03-2009	5
Algarve	06-03-2009	22-03-2009	7
Beira interior	20-03-2009	01-04-2009	4
Entre Douro e Minho	28-03-2009	28-03-2009	1
Litoral Centro	21-03-2009	31-03-2009	3
Trás-os-Montes	07-04-2009	07-04-2009	3
Vales do Tejo e Sado	17-03-2009	28-03-2009	14
Resumo espécie	06-03-2009	28-03-2009	37
<u>Rouxinol-grande-dos-caniços</u>			
Alentejo	26-04-2009	26-04-2009	1
Algarve	06-04-2009	06-04-2009	1
Litoral Centro	12-04-2009	13-04-2009	2

Vales do Tejo e Sado	07-01-2009	04-04-2009	4
Resumo espécie	07-01-2009	09-04-2009	8
<u>Rouxinol-pequeno-dos-caniços</u>			
Algarve	19-03-2009	19-03-2009	2
Litoral Centro	10-04-2009	11-04-2009	2
Vales do Tejo e Sado	15-03-2009	23-03-2009	4
Resumo espécie	15-03-2009	26-03-2009	8
<u>Seixoeira</u>			
Algarve	07-12-2008		
Resumo espécie	07-12-2008		
<u>Solitário</u>			
Alentejo	22-04-2009	02-05-2009	3
Algarve	19-05-2009	19-05-2009	1
Resumo espécie	22-04-2009	06-05-2009	4
<u>Sombria</u>			
Beira interior	26-03-2009	21-04-2009	1
Vales do Tejo e Sado	03-05-2009	03-05-2009	1
Resumo espécie	26-03-2009	27-04-2009	2
<u>Tagaz</u>			
Alentejo	07-04-2009	16-04-2009	4
Algarve	22-03-2009	08-04-2009	1
Vales do Tejo e Sado	02-05-2009	02-05-2009	1
Resumo espécie	22-03-2009	17-04-2009	6
<u>Taralhão-cinzento</u>			
Algarve	23-04-2009	29-04-2009	2
Resumo espécie	23-04-2009	29-04-2009	2
<u>Tartaranhão-caçador</u>			
Alentejo	25-02-2009	21-03-2009	8
Algarve	26-02-2009	12-03-2009	2
Beira interior	04-04-2009	07-04-2009	2
Trás-os-Montes	18-03-2009	01-04-2009	2
Vales do Tejo e Sado	17-03-2009	27-03-2009	2
Resumo espécie	25-02-2009	24-03-2009	16
<u>Torcicolo</u>			
Alentejo	16-01-2009		
Algarve	06-12-2008	26-02-2009	4
Vales do Tejo e Sado	18-12-2008		
Resumo espécie	06-12-2008	26-02-2009	4
<u>Toutinegra-das-figueiras</u>			
Alentejo	23-02-2009		
Vales do Tejo e Sado	03-05-2009		
Resumo espécie	23-02-2009		
<u>Toutinegra-de-bigodes</u>			
Alentejo	28-03-2009	01-04-2009	5

RELATÓRIO CHEGADAS 2009



Algarve	13-03-2009	15-04-2009	2
Beira interior	25-02-2009	03-04-2009	2
Trás-os-Montes	26-03-2009	26-03-2009	3
Resumo espécie	25-02-2009	02-04-2009	12
<u>Toutinegra-real</u>			
Alentejo	11-04-2009	21-04-2009	3
Algarve	30-04-2009	30-04-2009	1
Beira interior	02-04-2009	06-04-2009	2
Trás-os-Montes	21-04-2009	21-04-2009	1
Vales do Tejo e Sado	01-05-2009	01-05-2009	1
Resumo espécie	02-04-2009	19-04-2009	8
<u>Toutinegra-tomilheira</u>			
Alentejo	28-04-2009		
Algarve	12-03-2009	12-03-2009	1
Resumo espécie	12-03-2009	12-03-2009	1
Total de registos regulares			872

Anexo II - Observadores

Este relatório nem este projeto existiam sem a participação voluntária de um número muito elevado de observadores (249 em 2009!). É por este motivo que deixo aqui uma palavra de agradecimento a todos que, cada um à sua maneira, contribuíram para o sucesso da campanha 2009 e do projeto em geral. É muito motivador dar se conta da existência de uma centena e meia de voluntários que partilham as suas observações sem qualquer contrapartida a não ser a ideia de contribuir para o aumento do conhecimento sobre as chegadas das aves migradores em Portugal.

Os registos chegaram ao projeto pelas mais diversas formas: a maior parte via e-mail (Chegadas ou Noticiário Ornitológico), mas também, e de forma crescente, muitos foram recolhidos em locais cibernauticas como Fórum Aves. Os nomes associados aos registos por vezes são alcunhas, por vezes nem sequer tinham o observador identificado. Devido a esta variedade de fontes utilizadas não se pode garantir que não haja nomes que deviam estar na lista e que não está, ou que a mesma pessoa aparece repetida com nomes diferentes. Só posso pedir, para além de desculpas, para me informar desse facto para corrigir o lapso.

Abel Gomes	Clara Ferreira	João Guilherme
Adelino Gouveia	Cláudia Rato	João Inez
Afonso Rocha	Clive Jones	João Luís Almeida
Agostinho Tomás	Clive Viney	João Miguel
Alexandra Fonseca	Colin Key	João Ministro
Alexandre Leitão	Daniel Nogueira	João Neves
Alice Gama	David Catita	João Paula
Alina Oliveira	David Rodrigues	João Paulo Carvalho
Alison Lang	David Surucua	João Pedro Martins
Álvaro Reis	David Travassos	João Pedro Pina
Álvaro Reis	Diana Ferreira	João Pereira
Amparo Losana	Domingos Leitão	João Quadrado
Ana Catarina Veiga	Duarte Bastos	João Rodrigues
Ana Cortiçada	Fernando Leão	João Tiago Tavares
Ana Martins	Fernando Lopes	Joaquim Antunes
Ana Pedro Lopes	Fernando Sebastião	Joaquim Muchaxo
Ana Ramalho	Filipa Machado	John Burton
Ana Vaz	Filipe Canário	John Henry
Anabela Amado	Filipe Martinho	John Rayner
André Nogueira	Filipe Martins	Joost Valkenburg
Andreia Dias	Francisco Barros	Jorge Amaral
Andrew C	Francisco Nogueira	Jorge Vicente
António Antunes Gonçalves	Frank McClintock	José Alves
António Barrento	Gabriel Oliveira	José Eduardo
António Cunha Pereira	Georg Schreier	José Fernandes
António Manuel Carlos Rosa	Gonçalo Elias	José Lima Santos
António Manuel Matos	Gonçalo Silva	José Loureiro
António Matos	Graça Pereira	José Manuel Oliveira Monteiro
António Monteiro	Guilherme Dias	José Manuel Pereira
António Oliveria Matos	Hani Alonso	José Paulo Monteiro
António Ribeiro	Hans Karlsson	José Pedro Tavares
António Xeira	Helder Afonso	José Rodrigues
Arade	Helena Campos	José Sousa
Bárbara Pereira	Hélio Tomás	Judeu alentejano
Beatriz Aurélio	Henk Feith	Júlio Neto
Carla Freitas	Hugh Allen	Júlio Reis
Carlos Frescata	Hugo Blanco	Ken West
Carlos Godinho	Hugo Lousa	Kjersti Nyborg
Carlos M. Cruz	Hugo Sampaio	Leonor Fernandes
Carlos Magalhães	Hugo Valentim	Lia Válido Ferreira
Carlos Martins	Humberto Grácio	Lino Oliveira
Carlos Noivo	Inês Catry	Lourdes Dias
Carlos Pacheco	Isidoro S. Teodoro	Luís Almeida
Carlos Patrício	Jaime Neves	Luís António Ferreira
Carlos Pedro Santos	João Carvalho	Luís Costa
Carlos Santos	João Cruz	Luís Gordinho
Clara Carvalho	João Dinares	Luís Guilherme

Luís Ramos	Nuno Jaques	René Polak
Luís Reino	Nuno Oliveira	Ricardo Ceia
Luís Venâncio	Orlando Teixeira	Ricardo Guerreiro
Luís Vieira	Paula Soares	Ricardo Lima
M David	Paulo Alves	Ricardo Martins
Magnus Robb	Paulo Catry	Ricardo Silva
Manuel Jorge dos Santos	Paulo Dias	Ricardo Tomé
Manuel Matos	Paulo Guerra	Rita Ferreira
Manuel Nunes	Paulo Machado	Rita Moreira
Manuel Vasconcelos Abreu	Paulo Maio	Rodrigo Viegas Silva
Manuela Lopes	Paulo Monteiro	Roger Skan
Marco Caetano	Paulo Pereira	Rogério Mena Pereira
Marco Correia	Paulo Pereira Pinto	Ruben Costa
Marco Fachada	Paulo Tenreiro	Ruben Heleno
Marco Nunes	Pedro Alverca	Rui C
Margarida Azeredo	Pedro Cardia	Rui Daniel
Maria Gard Braga	Pedro Correia	Rui Eufrásio
Maria M. Sousa	Pedro Estevão	Rui Ferreira
Maria Sousa	Pedro Fernandes	Rui Marcão
Maria Vilaça	Pedro Geraldes	Rui Santos
Mário Estevens	Pedro Henriques	Sara Roda
Mário Pinto	Pedro Horta	Sara Vieira
Mary Barham	Pedro Lourenço	Simon Wates
Miguel Araújo	Pedro Marques	Sofia Ferreira
Miguel Braga	Pedro Moreira	Sónia Colaço
Miguel Gaspar	Pedro Narciso	Stef Waasdorp
Miguel Mendes	Pedro Pereira	Stuart MacKay
Miguel Rolo	Pedro Ramalho	Susana Marques
Nátália Pereira	Pedro Rodrigues	Teresa Campos
Natalina Pereira	Pedro Salgueiro	Teresa Catry
Nelson Domingos	Pedro Silva	Teresa Dias
Nelson Fonseca	Peter Dediccoat	Teresa Marques
Nelson Pereira	Phil Walker	Thys Valkenburg
Nelson Teixeira	Raquel Tavares	Tiago Murias
Nuno Barros	Ray Tipper	Tiago Rodrigues
Nuno Cidraes Vieira	Rebecca Ferreira	Vitor Garcia

UM GRANDE OBRIGADO A TODOS!

Anexo III - Referências

Equipa Atlas (2008) - Atlas das aves nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.